ANNO XLI. NUMERO 72.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias de começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

QUARTA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Búique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. de m.
20 Quarto ming. as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Leandro b.; S. Roberto b.
28. Terça. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29. Quarta. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.
30. Quinta. S. Rudezindo b.; S. Clinio.
31. Sexta. S. Veremundo; S. Balbina v.
1. Sabbado. S. Macario b.; S. Valerio ab.
2. Domingo. S. Nicoláo b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 23 de março de 1865.

Officio ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—Em deferimento ao requerimento do tenente-cirurgião do batalhão n. 49 de infantaria da guarda nacional Thomaz Pereira Pinto, sobre que versa a sua informação de 19 de fevereiro ultimo, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto que esse official transferio a sua residencia para o municipio de Flores.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Flores.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Ao alferes da 3.ª companhia do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior João Cavalcanti Barreto Chaves, mande V. S. passar a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto ter transferido a sua residencia para a provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Para satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial, remetta-me V. S. com urgencia:

1.º Um mappa dos discipulos que tem tido em cada anno, desde sua creação as aulas de allemão e grego do Gymnasio Pernambucano, com declaração do aproveitamento dos respectivos alumnos:

2.º Uma nota das visitas medicas que em cada anno tem feito aos doentes d'aquelle estabelecimento o respectivo facultativo, sendo nellas mencionadas as affecções e suas terminações.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, ministre V S. informações acerca do numero dos alumnos que tem frequentado as aulas do Gymnasio Pernambucano, em cada anno lectivo desde a sua fundação e com a destribuição dos discipulos em cada aula, e quantos fizeram exames e o resultado destes.

Dito a Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.—Com o officio de V. S. de 20 do corrente, apresentaram-se-me os cidadãos Joaquim Ramos da Silva Moreira e Rodolpho Zeferino de Oliveira Cavalcanti a quem mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, e muito agradeço a V. S. a solicitude com que procura auxiliar o governo no alistamento de voluntarios.

Dito ao Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti.—Apresentaram-se-me os individuos a que se refere o officio de V. S. de 20 do corrente, aos quaes mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, e muito agradeço a V. S. a solicitude com que auxilia o governo a promover o alistamento do maior numero possivel de voluntarios.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ao officio que V. S. me dirigio, sob n. 180 e data de 22 do corrente, respondo declarando-lhe que póde nomear o tenente da secção urbana Thomaz Rodrigues Pereira para exercer interinamente as funcções de secretario do corpo sob seu commando, em quanto estiver em commissão no corpo n. 1 de Voluntarios da Patria o tenente secretario Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Determinando o Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 3 do corrente, que não se leve a effeito obra alguma ou concerto de importancia, sem que sejam presentes ao governo imperial as competentes plantas e orçamentos: assim o declaro a Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Pela leitura do termo por copia incluso, ficará Vmc. sciente de terem sido entregues na Parahiba os objectos remettidos por esse arsenal com destino ao hospital do corpo de guarnição d'aquella provincia.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Recommendo ao Sr. superintendente da estrada de ferro a expedição de suas ordens aos chefes das estações da Ilha e Prazeres, afim de que dêem transporte para esta capital na via ferrea aos Voluntarios da Patria, que ali se apresentarem, solicitando passagem vindo elles munidos de uma guia passada pelo capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, que se acha autorisado a promover o alistamento dos mesmos voluntarios.

Dito a José Antonio Seraphico de Assis Carvalho.—Recebi o officio de Vmc. de hontem datado, apresentando-me o cidadão Paulino José Soares de Souza, a quem mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria e muito agradeço a Vmc. o empenho com que procura obter o alistamento de voluntarios, auxiliando assim os esforços do governo.

Dito ao Dr. juiz de direito do Brejo.—Agradeço muito o empenho com que Vmc., as autoridades e alguns cidadãos dessa comarca procuram promover uma subscripção para auxilio das despezas da guerra, e aguardo o bom resultado de seus esforços.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Em vista do que me requereu a mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Olinda, autoriso Vmc. a mandar entregar depois do prazo da lei e de haver prestado fiança idonea na thesouraria provincial ao thesoureiro da mesma irmandade Luiz José Pinto da Costa o beneficio da loteria extrahida no dia 18 do corrente, em favor das obras d'aquella igreja o qual prestará contas opportunamente n'aquella repartição.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Concedo permissão para Vmc. vir a esta capital no mez de abril proximo vindouro, como solicitou em seu officio de 20 deste mez, afim de prestar contas na thesouraria de fazenda dos dinheiros despendidos com esse estabelecimento no trimestre corrente.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes façam transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra, em um dos vapores da mesma companhia o soldado João Graciano de Souza Magalhães, que vai reunir-se ao 9.º batalhão de infantaria a que pertence.

— 24 —

Officio ao Exm. vigario capitular desta diocese.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, sirva-se V. Exc. de dar o seu parecer ácerca da materia do incluso projecto n. 21 deste anno.

Dito ao Exm. provedor da Santa Casa da Misericordia.— Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens, para que o cidadão José Dionizio Vieira de Barros seja recolhido ao hospital Pedro II e alli tratado de uma ulcera que soffre na perna esquerda, afim de que depois de curado, possa elle ser alistado no corpo de Voluntarios da Patria.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. informar sobre o que pede D. Laurianna Maria da Conceição no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me dirigio Sebastião José da Silva Braga, para que V. S. se sirva de mandar inspeccionar novamente o filho do supplicante Ignacio José da Silva Braga, que se acha com praça no 1º corpo de Voluntarios da Patria.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de informar sobre o que pede João Cavalcanti de Albuquerque Wanderley no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que os inferiores do 4º batalhão de artilharia a pé e das companhias de cavallaria e artifices acompanhem a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos em procissão da igreja do Corpo Santo para o convento do Carmo ás 6 horas da tarde do dia 30 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me indereçou Manoel de Souza Guedes alistado no 1º corpo de Voluntarios da Patria, para que V. S. se sirva de attender a sua supplica como for de justiça.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Francelina Maria dos Santos.

Dito ao mesmo.— Expeça V. S. as suas ordens para que o cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. José Zacharias de Carvalho passe a servir no corpo n. 1 de Voluntarios da Patria, com o qual deve seguir para a côrte opportunamente. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me indereçou João Luiz de Paula, para que V. S. se sirva de informar, ouvindo o coronel commandante do corpo de Voluntarios.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de mandar apresentar ao delegado do 1º districto deste termo, hoje as 7 horas da noite e amanhã ás mesmas horas 2 patrulhas de 3 praças de cavallaria cada uma, as quaes devem estar á disposição do mesmo delegado, até que se recolham as musicas dos corpos aos respectivos quarteis, como solicitou o Dr. chefe de policia. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Mande V. S. pôr a disposição do juiz municipal da 1ª vara desta cidade os 10 sentenciados de justiça mencionados na relação inclusa, os quaes regressaram do presidio de Fernando no vapor *Mamanguape*, por haverem cumprido as penas a que estavam condemnados, segundo declarou-me o respectivo commandante em officio de 17 do corrente. — Officiou-se ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade enviando-se-lhes as guias dos sentenciados de que se trata.

Dito ao mesmo.— Para que se possa effectuar o pagamento que V. S. solicitou em officio n. 249 de 22 de fevereiro ultimo, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Nazareth no trimestre de setembro a dezembro do anno passado, é necessario, como declarou o inspector da thesouraria provincial em sua informação de 17 do corrente, que o delegado daquelle termo ministre as relações exigidas por officio de 9 de janeiro deste anno: o que declaro á V. S. para expedição das convenientes ordens.

Dito ao mesmo.— Declare V. S. ao delegado do termo de Barreiros, que em vista das inclusas informações da thesouraria provincial, não póde ser paga integralmente como V. S. solicitou em seu officio n. 306 de 4 do corrente, a importancia da conta junta das despezas feitas com os presos da cadeia daquelle termo no tempo decorrido de 2 de setembro do anno passado até 26 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O bacharel Francisco Antonio Cesario de Azevedo, participou-me que tendo entrado em 24 de janeiro ultimo no gozo da licença de 2 mezes que obteve, reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns no dia 16 de fevereiro proximo findo, gozando assim sómente 25 dias da mesma licença: o que á V. S. communico para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.— Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de hoje, sob n. 201, tenho a dizer em resposta que mande effectuar, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, o adiantamento que na importancia de 3:750$000 rs. mandei fazer por officio desta data ao commandante do corpo de Voluntarios da Patria n. 1º por conta do pret do corrente mez, visto já se ter feito em identicas circumstancias outro adiantamento de 1:000$000 ao capitão Caetano Gaspar Lopes de Oliveira Villas Boas, em virtude de officio desta presidencia de 3 de março ultimo.

Dito ao mesmo.—O juiz municipal do termo de Nazareth bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, participou em 14 de fevereiro proximo findo, ter nessa data assumido o exercicio do cargo de juiz de direito interino da respectiva comarca, por ter e offectivo entrado no goso de licença: o que a V. S. communico para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Francisco de Azevedo, seja pago de seus vencimentos como pede no incluso requerimento pelo almoxarifado do presidio de Fernando, onde elle se acha destacado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—O bacharel Luiz Antonio Pires participou-me em 8 do corrente, que tendo terminado nessa data a licença de 30 dias que lhe foi concedida pelo conselheiro presidente da relação, deixou por molestia de reassumir o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Escada: o que a V. S. communico para sua intelligencia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que expoz Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, arrematante dos reparos de 520 braças na estrada da Victoria, entre os marcos de 12 á 17 mil braças no requerimento sobre que versa a sua informação de 25 de fevereiro ultimo, sob n. 81, recommendo a V. S. que em vista do competente certificado e das informações juntas por copia ministradas a esse respeito pelo chefe interino da repartição das obras publicas e pelo ex-ajudante de engenheiros daquella repartição Feliciano Rodrigues da Silva, mande pagar ao mencionado arrematante a quantia a que tiver direito proveniente de taes reparos.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 110, communicando haver W. Martineau, dando por fiador o barão do Livramento, arrematado com o abate de 22 por conto no preço do respectivo orçamento a obra da ponte de ferro de Motocolombó.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que requereu o Dr. Felippe Jansen de Castro e Albuquerque, na qualidade de procurador de seu filho bacharel Vicente Jansen de Castro Albuquerque, recommendo a V. S. que independente de procuração que foi por elle perdida e não havendo inconveniente, mande pagar-lhe mediante fiança idonea não só o aluguel de que trata o meu officio de 20 do corrente da casa que serve de cadeia na villa de Ingazeira, mais tambem a quantia de 100$ indicada no meu citado officio, e em que foram orçados os reparos de que precisou a predita casa para ser posta no estado em que foi alugada visto comprometter-se o supplicante a apresentar nova procuração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Constando-me que o guarda Antonio Luiz da Silva, de que trata o officio de V. S., n. 82 de 22 do corrente, já fez entrega do armamento e correame a que allude o tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia: assim o communico a V. S. em resposta ao seu officio acima citado.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as convenientes ordens para que os corpos da guarda nacional desta capital acompanhem a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos em procissão no dia 31 do corrente, estando para isso postados em frente do convento do Carmo as 3 horas da tarde, providenciando V. S. ao mesmo tempo, para que um dos referidos corpos preste uma guarda de honra para acompanhar o mesmo Senhor da igreja do Corpo Santo, até aquelle convento, as 6 horas da tarde de 30 deste mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Barreiros e Agua-Preta.—Recommendo a V. S. que não havendo inconveniente, mande passar ao alferes da 8ª companhia do batalhão n. 45 de infantaria da guarda nacional do municipio de Barreiros, Theodoro José Pereira Tavares, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter elle transferido a sua residencia para o municipio de Goianna como allega no incluso requerimento.

Dito a Alexandre da Motta Canto.—Agradecendo o patriotico offerecimento que fez V. S. em seu officio de hontem datado de encarregar-se gratuitamente do tratamento pelo systema homeopatico das familias dos voluntarios da patria que vierem a carecer dos seus serviços, acabo de submetter esse offerecimento a Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria, para que opportunamente o aproveite, caso seja preciso.—Officiou-se a este respeito a Associação Protectora dos Voluntarios da Patria.

Dito ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.—Com os officios de V. S. de 22 e 23 do corrente, se me apresentaram os cidadãos Leopoldino Exequiel Corrêa de Noronha, Mariano dos Reis Espindola e João Baptista de Mendonça.

Mandando-os alistar no corpo de voluntarios da patria, cabe-me ainda uma vez agradecer a solicitude com que V. S. tem auxiliado os esforços do governo na acquisição de voluntarios.

Dito ao Dr. José Candido Dias.—Mandei alistar no corpo de voluntarios da patria o cidadão Manoel dos Anjos Bispo que se me apresentou com guia passada por V. S. a quem continuo a agradecer a solicitude que tem empregado na acquisição de voluntarios.

Dito ao Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria o cidadão João Bezerra Leite, que V. S. me apresentou com o seu officio de 18 do corrente, a que respondo agradecendo-lhe a solicitude com que procura auxiliar o governo na acquisição de Voluntarios.

Dito ao vigario do Limoeiro, Manoel Ignacio de Lima.—Apresentou-se-me e mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, o cidadão João Pinho de Souza Mello, de que trata V. Rvma em seu officio de 19 do corrente, a que respondo agradecendo-lhe muito o auxilio que acaba de prestar ao governo na acquisição dos Voluntarios, e esperando que continuará nesse patriotico empenho.

Dito a José Isidoro dos Santos.—Dos cidadãos constantes do seu officio de 21 do corrente, deixou de apresentar-se-me o de nome José Bento de Carvalho, sendo que aos demais mandei alistar no corpo de Voluntarios, onde tambem se acha com praça o cidadão João Felismino da Silva Guabiraba, de que trata a ultima parte do seu citado officio a que respondo agradecendo-lhe o empenho com que tem procurado auxiliar o governo nos seus esforços para conseguir crescido numero de Voluntarios.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Expeça V. S. as suas ordens para que os inferiores do corpo sob seu commando acompanhem a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos em procissão, da igreja do Corpo Santo para o convento do Carmo, as 6 horas da tarde de 30 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A vista da sua informação n. 211, de 22 do corrente, autoriso Vmc. a mandar eliminar da companhia de aprendizes desse arsenal, o menor João Lourenço da Rocha.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que Vmc. solicitou em seu officio desta data n. 11, para mandar manufacturar os 200 fardamentos que são precisos para completar o uniforme do primeiro corpo de Voluntarios da Patria, promovendo Vmc. para esse fim a compra do panno azul necessario.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. entregar ao tenente Manoel Lourenço da Silva, 60 fardamentos brancos para Voluntarios da Patria, exigindo Vmc. do mesmo tenente o competente recibo.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Em vista do que Vmc. ponderou em seu officio de 23 do corrente, approvo a deliberação que tomou para que os bilhetes de ida e volta, que circulam em todos os tres dentre de 24 horas ou 48 se nellas se comprehender domingo, dia santificado ou de festa nacional, sejam validos até o primeiro dia util, ficando estabelecida essa regra sempre que houver dous ou mais dias santificados.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc pedio em officio de 22 do corrente, sob n. 85, para mandar fazer por administração ou impreitada os reparos urgentes e pintura de que precisa a pontesinha do Guerra, despendendo para esse fim até a quantia de 253$000, como se vê do orçamento que veio annexo ao seu citado officio, que fica assim respondido.—Communicou se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz de direito de Cabrobó.—Para poder resolver sobre a materia dos officios desse juizo de 14 de janeiro ultimo, faz-se mister que Vmc. informe quaes as circumstancias da villa do Salgueiro, que podem ou não aconselhar a creação de um conselho de jurados, qual a conveniencia dessa creação em relação ao numero de jurados que possam ser legitimamente qualificados, e finalmente a distancia em que está aquella villa da de Cabrobó.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Além dos 2 sentenciados de que tratam os meus officios de 1 e 9 do corrente, mande Vmc. apresentar diariamente mais 2 ao commandante do primeiro corpo de Voluntarios afim de serem empregados como aquelles no serviço de fachina do respectivo quartel.

Expediente do secretario do governo do dia 23 de março de 1865.

N. 84.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de V. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo as mãos de V. S. em solução ao seu officio de 11 do corrente, sob n. 20 e para serem presentes a assembléa legislativa provincial, á inclusa informação ministrada pela thesouraria provincial, relativamente aos objectos pertencentes a refinação do Monteiro, vendidos por autorisação do juiz dos feitos da fazenda.

N. 85.—Dito ao mesmo.—Para serem presentes a assembléa legislativa provincial, passo as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a inclusa informação ministrada pela thesouraria provincial e exigida no officio que V. S. me dirigio em 16 do corrente, sob n. 28, o qual fica assim respondido.

N. 86.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo por copia as mãos de V. S., para que se digne levar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, afim de que esta tome na consideração que julgar conveniente o officio do Dr. chefe de policia n. 267, de 27 do mez findo, com outro em que o delegado do termo do Rio-Formoso, expõe o estado da cadeia daquella cidade, e a informação que a respeito ministrou o inspector da thesouraria provincial, sob n. 107.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 24 de março de 1865.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Pinheiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal effectivo do termo de Ipojuca.

Dr. Felippe Jansen de Castro Albuquerque.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco de Carvalho Paes de Andrade.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal effectivo da 1ª vara.

Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal effectivo do termo de Escada, a mandar juntar certidão da idade.

Honorio de Albuquerque Barros.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo.—Ficam expedidas as ordens no sentido em que requer.

José Luiz Innocencio Poggi.—Remettido a camara municipal da cidade de Olinda, para tomar em consideração no novo concurso que deve abrir.

José Maria Machado de Figueiredo.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.—Passe.

Luiz Antonio da Costa.—Indeferido por não ter o supplicante manifestado a sua disposição para ser Voluntario da Patria senão depois de recrutado.

Maria da Assumpção de Andrade Luna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria da Cruz.—Concedo o praso de oito dias.

Maria do Carmo das Chagas Lopes. — Concedo mais oito dias de praso a contar desta data.

Manoel Jordão de Vasconcellos.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal effectivo do termo de Iguarassú.

Paulino Teixeira de Carvalho. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal effectivo do termo de Santo Antão.

Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal effectivo do termo de Santo Antão.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal effectivo da 1ª vara.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 28 de março de 1865.

Ordem do dia n. 48.

O coronel commandante das armas interino, faz certo para os fins convenientes, que a presidencia nomeou por portaria de hontem datada o Sr. capitão do quarto batalhão de artilheria a pé José de Cerqueira Lima, para occupar provisoriamente o posto de major do corpo n. 1 de voluntarios da patria organisado nesta provincia.

Determina por tanto o mesmo coronel, que o Sr. Cerqueira Lima se apresente sem demora ao Sr. commandante interino do referido corpo, para entrar no exercicio de suas funcções.

Declara outro sim, que aprovou o engajamento que hontem contrahiram na forma da lei n. 1220 de 20 de julho do anno passado, o cabo de esquadra Alexandre José, e o soldado Manoel dos Anjos Lima do mencionado quarto batalhão, fo primeiro por tres annos e o segundo por quatro conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 172.

(Assignado.)—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme)—*Antonio Francisco Duarte*, tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

12 de março de 1865.

Cahio e resurgio a situação Loulé. E' longa a historia das peripecias que acompanharam a crise, a qual se annunciava já, como lhes communiquei, á sahida do ultimo paquete. Uma votação hostil, na camara hereditaria, determinara a sahida do general Passos da pasta da guerra. O ministro das obras publicas que tinha ficado com a interinidade dos negocios da marinha e colonias, foi tambem provisoriamente encarregado do expediente do ministerio da guerra. Diz-se que antes do duque (presidente do conselho) ir ao paço pedir a el-rei a exoneração de todo o gabinete, já o augusto chefe do estado tinha mandado chamar o nobre marquez de Sá da Bandeira para ouvi-lo sobre a reconstrucção do ministerio, ou formação de um novo governo. Acrescenta-se que tendo constado ao mesmo duque que a corôa, seguindo as indicações constitucionaes, tratava de procurar governo, fôra pedir a demissão de *todos os ministros e a sua*, que lhe foi acceita, o que S. Exc. annunciou ás duas casas do parlamento opportunamente, e ficou o marquez de Sá incumbido da formação do ministerio. Este cavalheiro, segundo se affirma, tendo grande repugnancia a fazer novamente parte da administração, procurou o duque de Loulé a quem declarou que, sendo elle duque o chefe do partido progressista, lhe lembrasse quem haviam de ser as pessoas propostas á corôa para o novo gabinete, e que se julgasse ser indispensavel fazer elle marquez parte da administração, acceitaria qualquer das pastas, menos a da justiça, que nunca tinha servido. Assevera-se que o duque de Loulé aconselhára a corôa de modo que a missão do marquez de Sá não fosse salitudinaria, mas completamente cheia de restricções. O marquez declarou á corôa que não acceitava a missão se fosse preciso dissolver as camaras legislativas, e que se em tres dias não se desempenhasse do honroso mandato que recebera das mãos do soberano, desistia do intento. Parece que entretanto o duque sondava directa ou indirectamente o animo do conde de Torres Novas (Cesar de Vasconcellos) e que tendo a certeza de que este cavalheiro não queria de modo algum ser chamado aos conselhos da corôa fazendo parte de um gabinete, fôra aconselhar a el-rei que o mandasse chamar, para encarrega-lo da formação do ministerio, o que succedeu logo que o marquez de Sá, depois de altas deligencias, foi declarar a el-rei que não podera conseguir a construcção do gabinete. As restricções que lhe tinham sido impostas, explicam essa impossibilidade da parte do marquez de Sá da Bandeira. Passou-se tudo isto em pleno carnaval.

O conde de Torres Novas, chamado pela corôa, desculpou-se com a sua longa ausencia do reino, que o affastára dos homens e das cousas publicas da politica militante, e declinou a honra que S. M. lhe conferia de ser o encarregado de propôr-lhe novos ministros.

Nestas circumstancias, foram chamados ao paço os presidentes das duas camaras legislativas, (Dr. Cesario e conde de Castro) a fim de aconselharem a corôa na mais satisfactoria solução da crise que já se ia prolongando demasiadamente.

Resultou dessa audiencia, que o duque de Loulé foi outra vez encarregado por el-rei da formação do ministerio.

Nota-se porém, que tendo o duque aconselhado o soberano á impôr as mais restrictas indicações, que limitassem a missão do marquez de Sá da Bandeira se julgasse desobrigado (para si proprio) de taes restricções, o que provou de um modo insolito, indo consultar um dos chefes do partido *regenerador*, o Sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, par do reino, e membro dos mais conspicuos e vehementes da opposição na camara alta. Este facto, confessado pelo mesmo duque na camara electiva, e apregoado pelo antigo ministro do imperador, o Sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, exacerbou os animos da velha guarda do partido *progressista-historico*.

Ainda mais; não só o consultou mas lhe offereceu três pastas, que o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar em nome do seu partido recusou, allegando que antes preferia o seu lugar na opposição que a partilha do poder sendo ella conferida por mão de um adversario politico.

Ainda mais. O Sr. duque procurou o Sr. Carlos Bento da Silva, que ha tres annos milita nas fileiras da minoria para lhe offerecer uma pasta, e foi recusada tambem a sua offerta;—ainda mais, o Sr. duque de Loulé escreveu (diz-se) ao par do reino visconde de Gouveia (José Freire de Serpa Pimentel) offerecendo lhe a pasta da justiça, o que este cavalheiro não acceitou igualmente.

Durante toda esta perigrinação politica pelos arraiaes adversos, o nobre duque, que empunhava o bastão do commando do partido progressista, não consultou, não ouvio um só dos seus amigos politicos. Poz e dispoz por seu livre arbitrio contra todas as praxes partidarias. Poderia andar constitucionalmente, o que muitos lhe contestam ainda hoje depois de trocadas parlamentarmente as explicações respectivas, mas é acerbamente accusado de alta traição politica, por ter querido entregar o seu partido manietado a' opposição; facto que a realisar-se deslustraria os dous lados igualmente; a' minoria, por ter de acceitar o poder das mãos de um adversario, vendo-se logo obrigada a dissolver as côrtes, e ao partido historico, por ir, de um modo tão imprevisto, rojar-se aos pés da opposição, dando assim pleno testimunho de que nas suas phalanges não existem homens de talento e qualidades governativas, o que é falso porque o partido é nobre por suas tradicções, e forte pelas capacidades que o illustram.

Regeitadas portanto as offertas, que, de *motu proprio* o Sr. duque andara fazendo pelo campo da opposição, ainda assim não ouvio os seus amigos, e compoz uma lista de ministros que a corôa, no uso de sua prerogativa acceitou e confirmou, mas que não agradou geralmente, como passarei a expôr, tão imparcialmente quanto devo.

Presidencia, marinha e estrangeiros: — Duque de Loulé;
Reino — Marquez de Sabugosa;
Justiça—Antonio Ayres de Gouveia;
Fazenda—Mathias de Carvalho e Vasconcellos
Guerra—Marquez de Sá da Bandeira;
Obras publicas—João Chrisostomo de Abreu e Souza.

E' de notar que tendo o duque declarado no parlamento que estavam todos os ministros exonerados, no *Diario* official apparecem os decretos de exoneração de todos, menos o decreto da sua propria exoneração e que devia exonerar o Sr. João Chrisosthomo.

Um deputado da maioria, o Sr. Barros e Cunha, procurando na casa electiva defender a legalidade e constitucionalidade da construcção do gabinete, quiz explicar esta anomalia por um lapso bureaucratico. A errata não appareceu no dia seguinte porque seria peior a emenda que o soneto, e a celebre errata ficou em proverbio servindo de assumpto á galhofa dos periodicos não ministeriaes.

E' mais de notar, que poucos dias antes do Sr. duque de Loulé ir procurar o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar para fazer parte do gabinete, o mesmo duque declarara solemnemente nas camaras que não procuraria a opposição para tal fim.

O collorario de tudo isto que succinta e resumidamente acabo de narra-lhe são as mais furiosas accusações de traição, perfidia e deslealdade partidaria de que ha memoria. Os novos ministros, como réos sem a protecção das leis, como victimas de um holocausto horrivel, tem sido injuriados com insolencias grossas, com allusões finas, com sarcasmos repletos de insinuações envenenadas, e todo este desabafo nas suas faces, em pleno parlamento, em plenas galerias, alvo de assuadas populares, de caricaturas, de proclamações incendiarias, de tiros certeiros, de objurgatorias sem fim, diante das quaes são perfumado incesso as catilinarias e verrinas monumentaes que a litteratura classica exhibe como o *non plus ultra* do arrojo tribunicio.

Avultam n'estes desabafos no parlamento os discursos do Sr. Vieira Castro, jovem universitario, sobrinho do antigo e fallecido ministro da corôa Vieira de Castro. E' um moço que no anno passado acabou o curso em Coimbra. E' imberbe ainda. Tem incontestavel talento, muita energia de locução, eloquencia verdadeira, as vezes petulancia infinita, e agruras proprias de um orador principiante, mas que o tempo pode limar e polir. Ouve-se com arrebatamento, porque o enthusiasmo de tão verdes annos inspira este David da tribuna parlamentar a despedir da funda as mais rijas pedras aos ministros. A sua estréa, ha dous mezes fôra auspiciosa. O seu desforço é brilhante, ainda que em todas estas manifestações haja a deplorar um tristissimo symptoma de decadencia politica.

Seja qual for a deslealdade de um caudilho partidario, sejam quaes forem as razões de queixa que um partido (em familia) possa ter contra o antigo e eternal presidente do conselho que já se desfez de 14 collegas seguidamente, a prerogativa da corôa deve ser acertada no facto da escolha dos novos ministros, e abjurgatoria audaz que suppre com o descomposto da frase outra especie de expedientes representativos é mais um passo para a decadencia das instituições, para o desprestigio da autoridade publica, para o desconceito dos poderes do estado e da força moral de um paiz.

O vocabulario dos vituperios está exhausto pelos oradores progressistas no seu triduo de exprobações contra as perfidias politicas do seu idolo de hontem. Ao Sr. Vieira de Castro seguio se o Sr. Sant'Anna e Vasconcellos. O seu estyllo acerado afiou ineditas retaliações na mais violenta série de conceitos objurgatorios que alli se tem ouvido desde que em Portugal ha uma representação nacional. Após a dissecção das deslealdades do duque presidente, veio para o theatro anatomico do parlamento a analyse atroz, cruelissima da insignificancia dos homens publicos recem-chegados aos conselhos da corôa.

O novo ministro do reino, (marquez de Sabugosa) é accusado de ninguem o conhecer.

Elevado ao pariato, ha um anno, por direito de succession, ainda naquella casa parlamentar não tinha erguido a voz; ameno no trato, cavalheiro de veras, é progressista, e tanto o tem sido que na grande assembléa popular de 1858, quando a palavra inspirada de Alexandre Herculano reunira um imponente comicio no Rocio para alli se tratar da questão religiosa do ensino que então agitava o espirito publico, foi o marquez de Sabugosa, então ainda sem titulo, eleito pela grande assembléa popular para um lugar de secretario da commissão directora da associação do ensino do sexo feminino. Tive nesse tempo a honra de ser collega delle como secretario tambem, e bastante occasião se me offereceu para apreciar de perto os sentimentos patrioticos de que é dotado, e o quanto se interessava na diffusão do ensino pelos filhos do povo.

Entretanto, as indicações constitucionaes não o indigitavam em 1865 para ser invertido na superior magistratura para a qual de certo não é caminho o silencio parlamentar. O marquez servio com distincção os lugares de governador civil de Braga, e de Lisboa.

Não tem um longo passado, não tem dotes politicos e de parlamento, mas é um nome honrado, uma representação limpa, um cavalheiro em toda a extensão da palavra, não para se medir com os athletas da invectiva, porque não o fadou a Providencia para orador vehemente nem para tribuno desgrenhado. E' porém um homem que ha de desempenhar o seu lugar, em quanto o Saturno politico, o Charonte ministerial, como se tem chamado agora ao Sr. duque de Loulé, não o devorar, como o primeiro fazia aos filhos, ou não o arrojar ás ondas stygias do olvido partidario.

Outro nome novo, é o do Sr. Antonio Ayres de Gouvêa Osorio, ministro da justiça. Excita as iras da opposição e dos dissidentes. Confessam que é talentoso, mas que da primeira vez que orou em côrtes fizera completo *fiasco*. Que fizera imprimir uns cartões de visita em que se assignava —o Dr. *Ayres do Porto*. Que foi distincto como estudante da universidade, e desempenhára illustradamente no mesmo instituto as funcções do magisterio, mas que o seu estyllo é campanudo etc. Em summa que não é homem de parlamento, nem de tal cousa elle presumia, honra lhe seja feita. Quando o Sr. duque de Loulé o foi convidar para parceiro no *whist* ministerial, respondeu que não estava no caso de ser ministro, mas que tinha muita consideração pelo duque e dispozesse delle como julgasse a proposito.

O ministro das obras publicas tem sido, talvez de todos, abaixo do duque presidente, o mais invectivado de todos os ministros, pela sua deslealdade com o seu ex-collega da fazenda Lobo d'Avila.

Ora chegamos ao ponto principal.

Quando se manifestou a crise, toda a gente entendeu que a facção chamada da *unha negra* ia gladiar abertamente a parcialidade da *unha branca*, designações com que se denominavam ultimamente em phrase garrula os dous grupos: *Loulé e Lobo d'Avila*.

Toda a gente por aqui dizia que o empenho do presidente do conselho era vêr-se livre da presença do seu collega das finanças, indo com elle pedir a demissão em nome de todos, e depois resuscitando politicamente ao 8º ou nono dia, mas sem elle.

Que tudo era comedia, que tudo era farça diziam outros, mas ninguem que conheça a fundo o caracter do marquez de Sá da Bandeira se resolvêra a crer que o illustre mutilado nas campanhas da liberdade se prestaria a aceitar um papel de comedia.

Este honrado general é de uma candura de sentimentos, de um patriotismo, porque assim o digamos quasi tão fanatico e sobre tudo tão sincero, que não duvidou por cousa alguma deste mundo tornar a entrar em gabinete de que sahira pela resistencia que o seu plano de reorganisação do exercito tinha encontrado.

O certo é que sahio do gabinete o Sr. Lobo d'Avila, o ministro que nestes ultimos tempos tem ousado mais em finanças. Quando outras medidas não bastassem para deixar vestigio da sua gerencia, citar-se-ha sempre a abolição do monopolio do tabaco, que já se calcula que accrescentará, pela cobrança dos respectivos direitos nas alfandegas, nada menos que mil contos de reis annuaes de receita ao thesouro.

Se esta divergencia entre o presidente do conselho e o ministro da fazenda existira ou não, torna-se hoje para muitas pessoas um negocio levado até á ultima evidencia. Nas breves explicações que o Sr. Lobo d'Avilla deu á camara dos deputados, conhece-se, a despeito de toda a reserva e de certa superioridade em abafar o despeito, quanto ficára o seu animo impressionado com as intrigas que se lhe urdiram. E' possivel, porém, que o presidente do conselho não tomasse parte nellas, nem as autorisasse, o que para o nosso caso pouco importa.

Resta-me fallar do novo ministro da fazenda o Sr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos, moço de poucos annos, muito instruido em chimica, e lente na universidade de Coimbra, fôra ha pouco tempo nomeado director da casa da moeda, e tinha vindo á camara pela primeira vez, onde foi eleito por varias commissões das mais importantes, por influencia do presidente do conselho de quem é intimo. Passa por caracter honesto. Nunca tinha tomado parte em debate algum, e nenhuma indicação politica o indigitava para ministro, a não ser o facto de pertencer a commissões parlamentares.

Insistem os adversarios da situação em que o seu mentor politico é o redactor da *Gazeta de Portugal*, o Sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, o que todavia não posso confirmar, e neste presupposto carrega o Sr. Mathias com as inimisades e malquerenças de que o dito redactor e tambem deputado, porventura possa ter sido objecto na sua longa carreira. Allusões pungentes se lhe fizeram face a face o que continuo a dizer, é deploravel, pois chegando a tolerancia para a absolver tanto e a tantos no passado, que muito seria moderar impetos impacientes para esperar pelos actos de um homem novo que apenas agora começa a sua carreira politica?

Entregar as finanças á inexperiencia é o mais serio capitulo de accusação contra a escolha deste cavalheiro.

Os ministros declararam que sustentariam o projecto de desamortisação, o da liberdade dos vinhos e o dos cereaes.

O ministro do reino especialmente prometteu apresentar em breve uma reforma de instrucção primaria e outra do serviço de policia do reino, e sobretudo em Lisbôa e Porto, declarando que taes projectos ficaram feitos pelo seu antecessor á aquella pasta, o Sr. duque de Loulé.

A guerra desabrida na camara electiva foi apagada na discussão ao quinto dia da existencia ministerial, achando-se o governo com uma grande maioria.

Na camara dos pares foi hontem a apresentação dos novos ministros e hontem mesmo principiaram os debates sobre a legitimidade representativa da sua investidura. Encetou a discussão o marquez de Vallada, orador verrinozo, mas que ficou muito áquem dos oradores que na casa popular tinham verberado as pessoas dos ministros.

A' noite em S. Carlos espalharam-se com uns versos á cantora Borghi-Mamo umas proclamações que chamam o povo e o exercito a revolta, que insinuam ao duque infamissimas culpas, que recordam o 13 de março ao marquez de Sá, que fallam em companhias de *olho vivo*, que pedem as casas baratas, o pão barato, a carne barata, que descompõem os ministros, e que a final provam de mais. *Ne quid nimis*. O povo recebeu os papeis anonymos com frieza.

A epocha das paixões grandes vai passando; uma grande epocha, mais tarde ou mais cedo deverá appellar para os sentimentos collectivos de uma grande maioria da nação.

Os mesquinhos espectaculos de intriga que se estão representando nas barbas honradas do povo, quando não ficam abaixo do seu desdem, provocam a hilaridade.

A imprensa politica de Lisboa faz crua opposição ao governo incluindo o *Portuguez* orgão dos progressistas historicos e o *Commercio de Lisboa*,

jornal que era ministerial sob a influencia e inspirações do Sr. Lobo d'Avila.

Toma a defeza da situação, por ora, unicamente a *Gazeta de Portugal.*

O *Jornal de Lisboa*, de que é redactor o Sr. Barboza Leão, não o combate, e defende-o com muita parcimonia. Falla-se na creação de outro orgão politico, jornal diario, que tome a defeza dos actos dos novos ministros.

A questão *Soutulho*, preliminar desta celeuma toda, não morreu; mas esmoreceu. O *Times*, o *Siècle* e outras folhas estrangeiras ha poucos dias ainda annunciavam com muito bôa fé que a questão de Mr. de Soutulho continuava em Portugal. Agora que dirão?

Esquecia-me dizer-lhe que as aspirações do novo ministro da justiça, Dr. Ayres, são a *igreja livre no estado livre*, tanto quanto o permittam, etc., etc. Bellos desejos, que o Sr. ministro ajudará a realisar tanto quanto lh'o permittam, etc., etc.

Por ultimo concluirei dizendo-lhe que a imprensa adversa ao gabinete lhe chama o ministerio Mathias d'Alverca.

Em ultima analyse, ainda que seja tranquillisada a atmosphera parlamentar, ainda que numerosas maiorias cubram de *apoiados* e de votos os discursos e projectos dos novos conselheiros da corôa, é de crêr que os descontentes conspirem para se vingarem do Sr. duque de Loulé, pelo facto de ter ido intentar uma coalisão com os *regeneradores* sem ouvir os conselhos do partido que o tinha elevado nos seus escudos.

E' de crer que o bastão de generalissimo politico do partido progressista avançado, seja offerecido ao Sr. conde de Torres Novas, homem de tradicções populares e honestissimo tambem.

E' de crer que um bello dia o Sr. duque *faça o seu tempo*, como se costuma dizer, e desça parlamentarmente dos bancos do governo onde tem encontrado tantos espinhos e tragado tanto fel.

E' de crer que... Não tenho pretenções a propheta, nem quero nem posso antecipar as correspondencias que lhe hei de remetter para outra quaresma, se tiver vida e saúde, e se esta situação cahir n'outro domingo gordo, como cahio em 1862 a situação Loulé-Avila (grande) e como cahio agora situação Loulé Avila (pequeno) para dar lugar a situação Loulé-Mathias & C.

Nos ultimos dias da passada situação dizia-se que brevemente seria reunido o parlamento em sessão secreta para se tratar de um augmento na dotação da lista civil.

Depois de formado o novo gabinete, continúa a dizer-se ainda que tal medida se tomará em vista das urgencias em que se encontra a administração da casa real.

Não sei quanto ha de verdade em tudo isto, mas tenho-o ouvido affirmar a pessoas que tem dados para sabe-lo de certo.

— Deram-se hoje a sepultura os restos mortaes do nosso estimavel publicista Sebastião José Ribeiro de Sá, antigo redactor da *Revista Universal Lisbonense*, e antigo collaborador do *Jornal do Commercio.*

Servio muitas commissões publicas de grande importancia; deixa boa memoria a seus filhos e nenhuns bens de fortuna.

Incansavel e laboriosissimo, occupava o Sr. Ribeiro de Sá todos os momentos com a penna na mão, illustrando o paiz nas mais praticas questões industriaes e economicas.

Foi commissario régio de Portugal na exposição universal de Londres em 1851, e commissario régio depois, do theatro normal de D. Maria II. Foi correspondente do *Diario Mercantil do Porto*, onde tive a honra de substitui-lo em 1861, quando por incommodo de saúde se exonerou desse encargo que desempenhou com tanta circumspecção.

Sebastião José Ribeiro de Sá era fidalgo da casa real, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição, cavalleiro da de Christo em Portugal, e da Legião de honra, em França;—ex-chefe da repartição de manufacturas no ministerio das obras publicas; vogal e secretario do conselho geral das alfandegas; encarregado eventualmente de varias commissões de serviço publico dentro e fóra do reino, membro do conservatorio real de Lisboa, socio e presidente em 1842 da extincta sociedade Escolastica-Philomatica. Nasceu nesta capital a 30 de maio de 1822.

Falleceu com 45 annos incompletos. Era seu pai Luiz José Ribeiro, primeiro barão de Palma.

O fallecido litterato e publicista, cuja falta neste momento deploramos, foi tambem correspondente do diario do *Commercio do Porto.* Deixou publicados diversos relatorios, estudos e contas officiaes dadas ao governo relativamente a assumptos economico-industriaes. Um dos mais notaveis foi o que em 1862 se publicou na folha official sobre a crise do algodão promovida pela guerra dos Estados-Unidos.

Publicou tambem a biographia da infanta D. Beatriz, duqueza de Saboya.

Foi tambem collaborador do *Panorama*. No *Universo Pittoresco* imprimio a biographia do visconde de Sá da Bandeira. A biographia do Sr. Joaquim Pereira da Costa sahio n'um folheto avulso.

— *Contos ao serão* um volume. *As fabricas nacionaes são uma historia!* Pamphleto economico em defeza das fabricas.

A desmoralisação e o seculo: fragmentos 1843.

O Preso, esboço do estado das cadêas em Portugal e de alguns dos seus mysterios.

Ao seu funeral concorreu segundo acabam de me contar, muitas pessoas que se presavam de admirar no finado excellentes virtudes domesticas a par de muito estudo, habitos laboriosos e de um espirito altamente illustrado. Eu que me honrei de o ter por collega na imprensa e me ufanava com a sua benevola amisade, muito sinto que me não consentisse este dever imperioso de collaboração, o ir prestar ao pé do seu tumulo a derradeira homenagem de respeito que tinha e tenho pelo seu nome.

O Sr. Sebastião Ribeiro de Sá foi victima de uma dolorosa enfermidade. Muitos contratempos e adversidades lhe tinham cavado a sepultura nestes ultimos annos. Lutando corajosa e varonilmente contra a desgraça achou recursos e consolação nos peiores dias, na assiduidade do seu trabalho e no amor da familia de quem era adorado, e que extremosamente amava.

L.

P. S.—Foi nomeada na camara dos deputados uma commissão para estudar a questão dos cereaes, como fôra proposta pelo Sr. Carlos Bento da Silva.

Se houver alguma cousa de notavel até fechar a mala direi.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial em sua sessão de hontem occupou-se com a discussão de pareceres das commissões e com a terceira discussão do projecto n. 25 do anno passado, que determina seja arrecadada pelo consulado provincial a decima urbana dos predios do municipio do Recife, que estão sujeitos á collectoria de Olinda, o qual deixou de ser votado.

—A empreza Coimbra leva hoje á scena no Santa Isabel a *Historia de uma moça rica*, composição dramatica do Sr. Dr. Francisco Pinheiro Guimarães a quem constituio ella uma reputação merecida.

A regeneração da mulher é o pensamento moral do drama, e a vida intima da nossa sociedade em seus cambiantes prestou-se ao autor para desenvolver aquella these evangelica, de que se apropriou elle e extendeu com tamanha riqueza, tomando a defeza da mulher por meio da narração do seu martyrio perante uma sociedade, que a vicia e condemna.

Os caracteres descriptos não são typos puramente ideaes: a verdade luz em todos elles.

Os Magalhães ahi avultam daguerreotypados em muitas physionomias; e não faltam ahi as Amelias, que sacrificadas, ultrajadas em todos os affectos, cahem virtuosas ainda na corrupção.

Nem os contrastes tambem são tomados á imaginação: são uma cópia da verdade quotidianamente produzida nesta nossa sociedade, na vida real, que os fornece com fatal uberdade: de sorte que, tanto nos caracteres principaes, como nos accessorios, acha-se o retrato de uma physionomia que é familiar, que se vê todo o dia.

E nisto está o merito dessa producção como moralisadora da sociedade, visto que não é com abstracções, com a creação de situações desconhecidas ou com a idealisação da verdade que se chegará a doutrinar a quem, pela presença de factos contrarios, tem os olhos d'alma fechados para essa apreciação espiritualista.

E', portanto, a *Historia de uma moça rica* um drama que importa ser visto e apreciado no palco, para se aproveitar a lição que delle destilla, proficua e instructiva para a alma, assim como para o corpo servem de cura esses balsamos que manam de troncos incisos; e quando o theatro apresenta taes producções é que se eleva á sua altura, realiza a sua missão, e preenche o seu fim de escola de costumes.

Isto comprehende perfeitamente o digno emprezario, e pratica-o com consciencia, não cessando de montar taes dramas.

— O Sr. capitão José de Cerqueira Lima foi nomeado, por portaria de hontem, major do 1º corpo de *Voluntarios da Patria* desta provincia.

E' uma excellente escolha sob qualquer aspecto de apreciação; e assim pensando fundadamente, não podemos omittir os nossos elogios á inspiração do Exm. Sr. presidente, felicitando ao mesmo tempo ao referido capitão pela distincção de que foi alvo merecidamente.

— O Sr. Antonio José Alpierri, que respondeu ao jury no ultimo dia de sessão, foi absolvido do crime de morte, que commettera.

— Temos entre nós o Sr. Comingio Gagliani, famoso concertista, applaudido no Scala de Milão e n'outros principaes theatros da Europa, na sua *Caixa harmonica*, de que é inventor e o unico executante.

Consiste o seu instrumento em uma caixa quadrilonga, chapeada de metal, sobre cuja coberta ha trinta e tres copos de crystal, cheios d'agua em diversas proporções e combinados de modos differentes; de sorte que com o simples roçar dos dedos indicadores pela superficie superior desses copos arrebentam as notas mais claras e harmoniosas; brota uma melodia que assemelha-se as vezes ao canto da ave, e outras ao cicio das brisas da tarde ao perpassarem pelas arvores.

De uma cousa tão simples nunca imaginava alguem que se podesse fazer uma fonte de harmonias; visto que d'ahi extrahe o Sr. Comingio suaves musicas, tira todo e qualquer trecho das grandes peças com perfeita e esmerada execução, além de nelle percorrer todas as escalas chromaticas, como melhor o apreciará o nosso publico, visto que tem o Sr. Comingio de dar alguns concertos no Santa Isabel.

— Na manhãa do dia 25 do corrente, pelas onze horas, foi entregue por uma commissão de bachareis, no quartel do corpo dos Voluntarios da Patria, ao digno capitão commandante da primeira companhia bacharel José Paulino da Camara, uma chapa, distinctivo dessa corporação, mandada fazer por alguns dos collegas do bacharel Camara e offerecida como uma tenue, porém significativa prova do sacrificio heroico feito pelo mesmo, ao deixar os commodos e vantagens de sua posição superior, trocando a toga de magistrado pela blusa do defensor da patria.

A fórma da chapa é a mandada usar pelos Voluntarios da Patria, feita de ouro de lei, com a inscripção—Voluntarios da Patria tendo no alto a corôa brasileira, circundada por uma canna de assucar e um ramo de café, entretecidos no final e laçados por uma fita, em cuja largura está escripta aquella inscripção; sendo tudo em alto relevo, levantado á cinzel e com a maxima perfeição possivel, pois é trabalho feito sob a direcção do distincto artista, o Sr. Nicoláo Tolentino de Carvalho.

No verso da chapa lêem se as seguintes inscripções abertas á buril:

Deos, Patria, Imperador.
25 de fevereiro.
25 de março.
1865.

Offerecida ao bacharel José Paulino da Camara, por alguns de seus collegas e amigos.

Na occasião da entrega da chapa, que estava acondicionada em uma caixa apropriada e toda forrada de veludo carmezim, no tampo da qual estão estampadas em ouro as iniciaes *Dr. J. P. C.*, um dos membros da commissão disse as palavras que abaixo se lêem:

« Pela causa da honra e dignidade da patria commum, pela defeza dos sagrados direitos dos vossos e nossos concidadãos, fizestes o sacrificio de uma brilhante carreira, incetada sob os mais esperançosos auspicios; dos commodos de uma vida risonha; dos prazeres de uma mocidade feliz e independente passado entre os mimos de paes, irmãos e parentes extremosos e na convivencia de numerosos amigos, sincéros apreciadores de vossas raras qualidades, e sempre firme e resoluto vedes approximar-se a hora em que ireis jogar a vossa vida, offerecer o vosso sangue!

« O brilho de tão honrosa acção, de tão generosa abnegação, que fazem extremecer em seus jazigos os restos mortaes dos heróes de nossa historia, vos tem envolvido de uma aureola gloriosa, cujo fulgôr vem reflectir-se nessa classe a que nos orgulhamos de pertencer comvosco.

« De todos os peitos patrioticos eleva-se para vós uma homenagem!

« Em breve deixareis o vosso lar, vossos amigos e vossa provincia para marchar a essas plagas, onde se vai lavar com sangue a nodoa do ultrage e trocar a vida pela honra e dignidade da patria.

« Levai uma pequena lembrança de alguns de vossos amigos e collegas affeiçoados; aceitai um fraco testemunho do quanto sabem apreciar e admirar vosso magnanimo procedimento.

« Ei-la unida a vosso braço possa essa tenue chapa de metal servir-vos de impenetravel escudo, que vos guarde illeso de toda a offensa dos barbaros inimigos.

« Queira-o a Providencia Divina e consinta tambem que dentro em breve vos acheis coberto de novos e immarcessiveis loures, restituido a vossa saudosa familia, a vossos amigos e a vossa provincia.

São os votos de nossos corações. »

Depois do que o Dr. Camara se expressou nos seguintes termos:

« *Amigos e collegas.*—Recebi a honrosa offrenda que vos dignastes enviar-me. A honra que me prodigalisastes é tão sabida que a julgo superior a qualquer agradecimento; as expressões summamente benevolas, com que me tratastes em o vosso offerecimento me penhoram tão altamente que não as poderei jamais retribuir tanto quanto desejo e devo.

« A patria urgia por soldados que defendessem os brios e dignidade nacionaes ultrajados pelo estrangeiro, acudi ao seu justo reclamo. Empunhando as armas e deixando a cadeira d'orgão da justiça publica, corro aos campos onde se propugna pelos direitos e dignidade do Brasil.

« Tenho simplesmente cumprido um dever que reputo sagrado.

« Offereceste-me a chapa que destingue o *voluntario da patria*, trazendo a eloquente inscripção: *Deus, patria, imperador*, trindade magestosa que resumindo o infinito e finito, o sublime e o grandioso, resume tambem uma multidão de idéas e sentimentos cada qual mais nobre, mais tocante e mais veneravel!

« Vossa offerta acceito-a com verdadeiro jubilo e ufania, e protesto conserva-la como o mais sagrado talisman, que só de mim se apartará com a vida.

« DEUS! PATRIA! IMPERADOR!

« *Deus*! ser dos seres, a justiça da causa invoca a vossa protecção, protegei o Brasil.

« *Patria*! mãe commum de todos os brasileiros aceitae o meu sangue que contente verterei em vossa defeza.

« *Imperador*! senhor, vós que collocado na cupula do poder social, imprimis o movimento ao grande corpo brasileiro, e velaes no destino do vasto imperio da *Santa Cruz*, acceitae o fraco contingente da pessôa d'um vosso fiel subdito, que se vos offerece em defeza da patria.

« Collegas e amigos, aceitae o meu sincero protesto de eterna gratidão, acreditae que sereis sempre presentes do vosso collega, que por sua vez offerece a cada um de vós o seu retrato como signal inequivoco d'amisade e reconhecimento que vos tributa: e recebei um cordeal amplexo. »

Relação nominal dos amigos e collegas do bacharel José Paulino da Camara, que concorreram para a offerta da chapa que foi ao mesmo entregue como acima fica dito:

Dr. Domingos de Souza Leão.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.
Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros.
Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.
Dr. Francisco Amynthas de Carvalho Moura.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Dr. José Ladislão Pereira da Silva.
Dr. Francisco de Paula Salles.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. Pedro Affonso de Mello.
Dr. José Joaquim de Souto Lima.
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

— A subdelegacia da Capunga dá sciencia, a quem se julgar com direito, que no dia 18 do corrente foi recolhido á casa de detenção o preto Wenceslão, por andar fugido. Esse preto diz ser escravo de Luiz Francisco de Paula, morador na cidade de Goyanna.

— Remettem-nos o seguinte:

« Roga-se-lhe o favor de lembrar, a quem de direito compete, que estando a reparar-se o ladrilho de diversas ruas desta cidade, é ocasião muito propria para serem substituidas algumas pedras que formam o alinhamento dos passeios, as quaes se acham não só carcomidas, de maneira que fazem tropessar as pessoas que transitam, como dão lugar ao empossamento das aguas de chuvas em detrimento do transito, visto que isto se não levou em conta na rua do Rangel, não obstante o reclamo dos proprietarios, a quem declarava o encarregado da obra que só por ordem positiva o faria. »

— Passou hontem a tarde, a vista de terra, um vapor, navegando a vela; parecia ser um rebocador por ter duas prôas. Não içou bandeira.

— Sendo perseguidos diversos indios, em 26 do passado, na povoação de Aguas-Bellas, por andarem armados, resistiram matando a um dos homens que fazia parte da patrulha.

— Hoje 29 do corrente effectua-se o leilão de parte dos salvados do brigue inglez *Hebe of the Exe*, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

— De Maricota nos escrevem com data de hontem o seguinte:

« Foi hontem preso pelo subdelegado de Olinda o Sr. Manoel Dionizio, o grande Quintilio, um dos membros mais sallentes da magna quadrilha commandada pelo intrepido capitão Belizario, de gloriosos feitos, principalmente no arraial das Tres Ladeiras.

« Asseveram-me que desta vez será mudado deste clima para o ameno solo Paraguayo, ao que ponho minhas duvidas, porquanto, já estando elle com praça na armada, por magica de sua varinha, obteve dispensa do serviço, passando-se-lhe resalva, quanto mais hoje, que tem mais esse direito a allegar?

« Individuos mal reputados e desta ordem devem-se-lhes dispensar quaesquer direitos ou isenções e manda-los para o exercito afim de corrigirem-se pelo rigor da disciplina militar, assim o entende

« *A sentinella.*»

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da casa de detenção do dia 27 de março de 1865. Existiam presos 372, entraram 16, sahiram 9, existem 379; a saber: nacionaes 291, estrangeiros 21, mulheres 3; estrangeiras 2, escravos 55; escravas 7.—Total 379.

Alimentados a custa dos cofres publicos 166.

Movimento da enfermaria do dia 27 de março de 1865.

Teve baixa:
Antonio Francisco da Silva, defluxo.
Manoel Ferreira de Moura, sesões.
Manoel Joaquim da Silva, bronchites.

Teve alta:
João Paulo da Rocha.
Alexandre Marinho da Costa.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 24 de março de 1865.

Candido José da Silveira, Pernambuco, 50 annos, viuvo, S. José, rheumatismo.
Tertuliano Theophilo da Silva, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Santo Antonio, phtysica.
Manoel Zeferino dos Santos, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Santo Antonio, tetano.

— 25 —

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Manoel, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, espasmo.
Leopoldina, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, hydropysia.
Sebastiana, Pernambuco, 26 mezes, S. José, febre intermitente.

— 26 —

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, espasmo.
Gregorio, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, convulsões.
Anathalia, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, convulsões.
Olympia, Pernambuco, 1 anno, S. José, variolas.
Joanna, Pernambuco, 2 mezes, S. José, convulsões.
Vicente, Pernambuco, 5 mezes, S. José, vermes.
Modesta, Pernambuco, 2 mezes, Recife, convulsões.
Antonio José Alves, Pernambuco, 85 annos, casado, Boa-Vista, gastro chronico.
Candida Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
João Baptista Itabaianno, Portugal, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, Recife, apoplexia.
Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Ephygenia Maria do Carmo Lobo, 48 annos, viuva, Pernambuco, Poço da Panella, phtysica.
Amaro Damião das Neves, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista, febre maligna.
Bemvenuta, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio, gastro interite.
Manoel Antonio de Souza, Pernambuco, 63 annos, viuvo, Boa-Vista, atrophia musculosa.

— 27 —

Constancia, Pernambuco, 8 dias, Recife, espasmo.
Amaro, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, phtysica.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, S. José, convulsões.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista, escravo, espasmo.
Manoel, Pernambuco, 5 dias, Recife, espasmo.
Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, gastro interite.
Anna Maria, Pernambuco, 64 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Maria, Africa, 48 annos, escrava, Santo Antonio, gastro hepatite.
Francisco José da Fonseca, Pernambuco, 26 annos, casado, Boa-Vista, hypertrophia.
Luiz de França da Cruz Teixeira, Pernambuco, 79 annos, viuvo, Santo Antonio, interite.

COMMUNICADOS.

O Sr. juiz de direito da comarca de Páo d'Alho, Delfino Augusto Cavalcanti d'Albuquerque

Ao publico.

E' chegada a occasião de entreter-me perante o publico com o Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti d'Albuquerque, juiz de direito desta comarca, que levando os seus sentimentos politicos a inimisade capital, procura por todos os meios perseguir-me, para o que não se tem poupado a commetter tudo quanto ha de improprio a um magistrado que se deve presar.

Para tornar bem saliente a perfidia do Sr. Dr. Delfino, faz-se necessario, que remonte-me ao que se tem dado entre mim e elle, para que fique-se melhor conhecendo do seu caracter, e assim do quanto é elle capaz.

Ha dous annos pouco mais ou menos, sendo o Sr. Dr. Delfino censurado no periodico *Progressista*, pelo correspondente desta comarca, entendeu ser eu autor das correspondencias, e neste sentido se queixava. Sem procurar justificar-se dessas censuras, nem responder ao correspondente, tratou o Sr. Dr. Delfino de fazer com que ellas não continuassem, e neste sentido empregou os meios.

Era eu então advogado nesta comarca, e o Sr. commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, procurou-me, fallando-me para que cessassem as preditas correspondencias, e que assim o fazia a pedido de alguem de sua amizade, aquem desejava servir. Fosse eu, ou não o autor dellas o que sei, é que ellas não continuaram.

O Sr. Dr. Delfino calculadamente se mostrou por algum tempo indifferente aos negocios desta comarca, dizendo sempre as pessoas de minha amizade que tinha motivos para ser meu inimigo, mas que era meu amigo, e por occasião de haver uma questão entre elle como presidente do jury e o promotor publico d'então o Sr. Dr. Virginio, dirigio-se a mim, na casa da camara, apertando-me a mão, tratando sobre o que se havia dado, e trazendo ainda a conversa aquellas correspondencias, ultimou dizendo-me, *que tinha razões para queixar-se de mim, mas que era meu amigo e que só desejava dar-me provas de sua amisade.*

Não acreditei, nem deixei de acreditar em suas palavras, e continuei a trata-lo como d'antes, sem o communicar.

Sendo nomeado juiz municipal deste termo, constou-me por pessoas de minha amizade que o Sr. Delfino louvara minha nomeação, mostrando-se satisfeito e *dizendo que antes um Maximiano do que vinte Emigdios*, e n'audiencia de encerramento da correição, censurando em seu provimento ao Sr. Dr. Emigdio, declarou *que não se referia a mim, ao contrario que estava certo, e sabia que eu procurava acabar com certos abusos que tinha encontrado no fôro.*

Era o morcego que soprava para poder tirar-me o sangue, era o espirito de vingança que se disfarçava com frases lisongeiras para melhor offender-me, era o inimigo covarde que de emboscada e traiçoeiramente me esperava.

Aproximando-se a época da eleição para vereadores e juizes de paz, na qual se dizia, que tudo era planejado pelo Sr. Delfino, bem como nas antecedentes, principiaram a apparecer certos factos que denotavam a sua intervenção.

Logo depois de dita eleição, que perdeu a parcialidade do Sr. Delfino, corria por aqui seria dada contra mim uma queixa, perante o Sr. Dr. Delfino, e com pouco foi ella apresentada em juizo, sobre o facto de haver eu com força de primeira linha mandado quebrar o cofre em que existia a urna com as chapas da eleição da freguezia da Gloria de Goitá.

A maneira parcial pela qual se portou o Sr. Delfino está manifestamente conhecida no processo que me foi instaurado, e no qual me pronunciou.

Ahi se vê, que elle para a formação da culpa, tratando-se de um crime publico, não mandou citar o Dr. promotor publico, mas, depois que por impedimento delle nomeou promotor interino ao advogado dos denunciantes, mandou-o citar, figurando elle afinal no processo em duplo caracter; ahi se vê mais que tendo feito vir a juizo os denunciantes para *certas declarações* não mandou citar-me, nem tambem ao Dr. promotor publico, o que fez crer, e revelar o proposito em que se achava de mais *livremente* conseguir essas declarações, ahi se vê finalmente, que tendo designado dia para inquirição das testemunhas, e não podendo-as tomar por se dizer incommodado, não passou o exercicio como devia a quem de direito competia para assim o fazer, mostrando desta sorte o quanto se interessava em ser meu juiz!

O publico desta villa observou com pasmo e admiração o que se deu durante o curso do predito processo, isto é, vio os denunciantes em contacto activo e immediato com o Sr. Dr. Delfino, vio que no dia designado para inquirição das testemunhas foram os denunciantes com ellas por diversas vezes a sua casa, sendo o processo feito na casa da camara!

O publico desta villa tem ouvido dizer como constante estribilho, por aquelles que cercam ao Sr. Dr. Delfino, como seus amigos politicos—*Para perseguir-se, para inutilisar-se o juiz municipal tudo se fará, tudo se empregará!*

E o juiz de direito da comarca satisfazendo a essa séde de vingança, já como politico, já como meu inimigo particular! Que miseria! E o que revolta é ouvir suas expressões fementidas, *eu não tenho interesse, estou cumprindo o meu lugar!*

Pensei sempre que o Sr. Dr. Delfino não fosse meu juiz em um tal processo, mas enganei-me, elle o foi, e achou-se com forças de pronunciar-me.

Era esta a prova de amizade que o Sr. Delfino promettia dar-me!

As intenções revelam-se pelos factos, e ei-los no dominio publico.

Eis o juiz de direito da comarca procurando por todos os meios ao seu alcance exercer cega vingança contra mim, para o que tem-se empregado tudo quanto ha de mais ignobil e servil, que a seu tempo será trazido ao publico!

Aproveitaram minha ausencia do termo, pela licença que tive para tratar de minha saúde, para conseguirem por meios infames, documentos contra mim, mas espero com a verdade dos factos, mostrar ao publico, a quem devo respeito, até onde tem chegado a perversidade dos calumniadores que procuram perseguir-me, e assim destruir uma por uma das calumnias que me levantam.

E porque Sr. Dr. Delfino tanta aversão contra mim? Qual tem sido o meu procedimento como juiz? Quantos processos tenho instaurado contra os meus adversarios politicos? Qual o adversario politico perseguido por mim? Ahi estão os cartorios, não encontrará por certo, um só processo feito por mim a algum de sua parcialidade. Aprezente os perseguidos.

Quantos porém os processos de responsabilidade feitos pelo Sr. Dr. Delfino?

Sei, que poucas autoridades das que não são do seu credo politico tem escapado do seu furor de processar.

Ahi estão os cartorios, Sr. Dr. Delfino, que vão sendo bem pesquizados por V. S. e pelos seus amigos, aponte com a verdade um desses crimes que me faça envergonhar, apresente uma sentença dada por mim contra litteral disposição de lei, para proteger a um meu amigo, ou para satisfazer ao pedido de algum dos potentados deste lugar.

Sr. Dr. Delfino, se eu me visse denunciado por um desses crimes infamantes, e que o houvesse praticado ou por miseria de intelligencia, ou por fraqueza de sentimentos, eu me curvaria, e abatido supportaria todas as penas que me impozessem, mas tranquillo em minha consciencia, nada receio, e até olho com desprezo para as infamias que me atiram, que melhor assentam naquelles que as urde.

Ao Sr. Dr. Delfino torno perante o publico responsavel por tudo quanto apparece contra mim em sentido de offender-me e perseguir-me.

Não será, por certo, por esse meio, que o Sr. Dr. Delfino, com os seus, levarão a effeito o seu proposito de inutilisar-me, ou de me ver fóra do termo, porque espero com a verdade dos factos destruir toda e qualquer imputação que me for feita, e a minha sorte, felizmente, não está em suas mãos, e no seu querer.

Foi depois de uma vida publica de oito annos que respondi ao primeiro processo de responsabilidade, tendo sempre a fortuna de servir com magistrados respeitaveis, e verdadeiras illustrações do paiz, como os Exms. Srs. conselheiro Francisco José Furtado, actual ministro da justiça, o Exm. Sr. desembargador João Baptista Gonçalves Campos, e o Exm. Sr. desembargador Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque, para os quaes appello.

E' a primeira vez que me apresento ao publico nestas circumstancias, e trazido pelo Sr. Dr. Delfino.

O superior tribunal da relação para o qual recorri da pronuncia do Sr. Dr. Delfino, acaba em seu respeitavel accordão de 24 do corrente, de julgar nullo por incompetencia de juizo o processo que m'o instaurou o Sr. Dr. Delfino.

Sirvam estas minhas palavras de solemne protesto aos actos que sobre mim como juiz possa exercer o Sr. Dr. Delfino, que é reconhecidamente meu capital inimigo.

Voltarei, sem duvida, á essas columnas, e ainda obrigado pelo Sr. Dr. Delfino que desejo se justifique do quanto digo a seu respeito.

Páo d'Alho, 26 de março de 1865.

O juiz municipal do termo de Páo d'Alho,
Maximiano Francisco Duarte.

THEATRO.

Historia de uma moça rica.

Drama em quatro actos do Dr. Pinheiro Guimarães.

Annunciou a empreza do nosso Santa Isabel, a representação deste drama para hoje 29 do corrente.

De ha muito nutriamos o desejo de dirigir ao Sr. Coimbra um pedido, afim de que elle fizesse subir á scena esta importante composição do nosso amigo e collega, e que outr'ora occupou eminente lugar no palco do Gymnasio do Rio de Janeiro, chegando até ao fanatismo o seu effeito scenico.

O Sr. emprezario porém, preveniu a nossa intenção, e lhe agradecemos por nós, e em nome de todos os apreciadores que frequentam o nosso theatro, a acertada escolha, proporcionando-nos a occasião de apreciarmos uma das nossas melhores producções, na escola realista.

As bellezas e peripecias cheias de naturalidade que abundam nesta primorosa obra litteraria, foram sufficientemente combatidas e justificadas por entendedores, e por isso abstemo-nos de accrescentar idéas que de nada mais servirão, do que augmentar a alta reputação que goza.

Aguardamos a execução.

Baldados seriam todos os esforços empregados pelos mais habeis e distinctos escriptores, se lhes faltasse a animação e vida do talento artistico, que em vivo quadro traduz e exprime o pensamento, fazendo-o infiltrar-se no espirito do espectador que se comove ou arrebata-se segundo a habilidade do interprete consciencioso. Neste caso, é o artista superior, elevando-se ao grão sublime de *creador*, o que muito deve lisongear áquelle que testemunha os applausos da multidão, como recompensa ás suas vigilias e lucubrações.

Esperamos tudo dos artistas incumbidos dos differentes papeis, e não antecipamos nenhum juizo, por entendermos que seria temeridade da nossa parte. Aguardamos a execução, já o dissemos, e então justiça será feita a quem merecer.

Recife, 28 de março de 1865.

G.

E' lamentavel que, quando o raio da civilisação se expande até os ultimos confins do mundo; quando a illustração faz conquistas luminosas; quando se procura plantar a ordem na sociedade, pelo imperio da lei, e rodear o cidadão das maiores garantias: appareçam homens que não duvidam infringir as leis sagradas do paiz, praticar actos subversivos de toda ordem social, atropellar os direitos imprescriptiveis dos seus concidadãos, levando a sociedade ao mais terrivel chãos!!

O facto horroroso, capaz de fazer corar a sociedade até os seus mais reconditos fundamentos, praticado pelo subdelegado Amaro da Costa Ramos e seu mano, o academico Domingos da Costa Ramos Filho, contra meu mano o bacharel Joaquim Gomes da Cunha Beltrão, residente na villa de S. João, e que já se acha no dominio do publico, é a prova robusta do que venho de dizer.

Conhecido pois, como se acha, este facto, não tenho necessidade de novamente descrevê lo; mesmo porque seria isto exasperar mais as pessoas sensatas, cuja satisfação consiste em verem respeitadas a constituição, a lei e a justiça. A minha tarefa, pois, limita-se a analyse de alguns trechos de uma correspondencia, que traz a assignatura do Sr. Domingos, a qual foi publicada neste jornal n. 69.

Tendo o Sr. Domingos, não satisfeito com seu procedimento reprovado para com meu mano, na villa de S. João, a ousadia de exarar neste jornal factos imaginarios tendentes a aggravar a sorte do mesmo, victima delle e d'outros desalmados, e pretender ainda ferir a reputação de minha familia, a qual, graça á Deos, está longe de ser tocada pelas suas envenenadas settas; pois que minha familia jámais pretendeu firmar-se em pedestal de infamias; entendi que devia, em attenção ao publico, mostrar a falsidade de certos trechos daquella correspondencia.

Primeiramente, devo observar que o Sr. Domingos, censurando o *odio que em cada phrase respira do nojento aranzel* que denuncia o reprovado procedimento seu e d'outros de sua familia, tenha empregado expressões, que traduzem a ira e furor de que se acha possuido, vendo patenteado o facto indigno de que elle e outros são accusados. Tal é a sua inconsequencia! Tal é a sorte dos espiritos que se desviam do verdadeiro caminho!

Diz o Sr. Domingos que *sente que não sejam bem conhecidas nesta provincia as victimas* das *loucuras do autor* dos *communicados*; e *que os factos que elle* nos *attribue a paternidade* se *tenham dado sessenta leguas distante d'aqui.*

Vê-se, pois, que o Sr. Domingos considerou incompativeis a publicação dos nomes das pessoas desacatadas por meu mano e a circumstancia de não serem bem conhecidas aqui. Eu creio que o Sr. Domingos podia apontar essas pessoas por seus nomes, independentemente do conhecimento; além de que ellas devem ser conhecidas; pois o Sr. Domingos dá a entender, quando diz bem conhecidas. E' que talvez ellas não sejam conhecidas do Sr. Domingos e de sua familia, fazendo-se preciso um prazo para chegar a conhecê-las.

Entendo que o Sr. Domingos obra mal, quando lamenta que os factos immoraes, de que falla, se tenham dado longe desta provincia: pois, quanto maior a distancia, maior a facilidade de ageita-los a bel-prazer.

Quanto a rixas havidas entre meu mano, quando estudante, e os seus collegas, como diz, foram o resultado da provocação da parte delles, como é sabido: além de que são as rixas muito communs entre estudantes.

Quanto á *simplicidade de costumes e proverbial tolerancia*, que, na sua opinião, determinaram meu mano a preferir aquelle lugar, são desmentidas por um communicado do jornal da Parahyba, que, estigmatisando o procedimento do subdelegado Amaro para com meu mano, diz não ser elle o primeiro que alli soffre.

Sobre o dizer que *não coube* meu mano *no seio da familia*, é menos exacto, pois que elle, formando-se bastante doente, procurou os sertões, afim de obter o seu restabelecimento.

Comprehende-se ainda que o Sr. Domingos não podia encontrar affluencia de negocios superiores que se opposessem a proseguir na causa; pois creio que nenhum facto alli appareceria superior ao que elle allega, que vai ferir sua reputação.

Penso tambem que não é tempo do Sr. Domingos dizer que meu mano não foi apoiado por autoridade ou tribunal algum. Espero que, se ha alguma demora da parte do tribunal, elle terá por fim apresentar uma decisão justa, que corresponda as luzes daquelles grandes e sabios membros do mesmo. Não posso occupar-me com todo o communicado, e assim vou a analyse de um trecho, que parece me sobresahir:

« E assim advirto-o que se dispõe da faculdade de obstar actos criminosos, seria de mais conveniencia que não abandonasse o lar paterno. »

E' este o trecho. A interpretação que, por mais logica e natural, se lhe deve dar, é que no seio de minha familia dão-se factos criminosos, e factos do quilate do de que é accusado o Sr. Domingos e outros da sua familia. Sendo assim, protesto com a energia de que sou capaz, em meu nome e no de minha familia, e desejo que o Sr. Domingos apresente em minha familia factos criminosos. O facto que se acha no dominio publico, não tem justificação, quaesquer que sejam as côres que lhe dêem.

Assim, pois, meus votos e os de todos são que sejam responsabilisados estes homens; que o cólo altaneiro da audacia seja abatido, ficando garantidas a vida, a liberdade, a honra e propriedade, sagrado thesouro da humanidade!!!

Recife, 27 de março de 1865.

João da Cunha Pereira Beltrão.

CORRESPONDENCIAS

Ao publico.

Srs. redactores.—Tendo sido o advogado do Sr. capitão José Ignacio Gonçalves da Luz no inventario que se procedeu por fallecimento de Anna Maria da Conceição, no juizo de orphãos deste termo, e lendo no communicado publicado no *Diario* de 24 do corrente, do Sr. João de Albuquerque Barros Guimarães, que este Sr. na denuncia que diz ter dado ao Exm. Sr. presidente da provincia contra o Dr. Maximiano Francisco Duarte, juiz municipal deste termo, quiz fazer crer que o mesmo Sr. Dr. Duarte me poz obstaculos quando promovi no predito inventario o pagamento de uma divida do Sr. capitão Luz; devo declarar em abono da verdade, que semelhante imputação é filha somente da imaginação do Sr. Barros Guimarães, e não tem o menor vislumbre de verdade.

O Sr. Dr. Duarte nenhum obstaculo oppoz ao direito do meu constituinte, por ser incapaz de assim praticar, e o procedimento dos interessados no inventario não dão lugar a esses obstaculos ou a favor da parte do juiz; porquanto todos elles reconhecendo a divida do Sr. capitão Luz, como declararam nos respectivos autos, tiveram sempre o maior interesse em que fosse ella paga, tanto que só para esse fim promoveram o mesmo inventario.

O Sr. Dr. Duarte procedeu para com o Sr. capitão Luz, como procede um juiz imparcial e justiceiro, consentio no pagamento de sua divida; mas não esqueceu os interesses dos orphãos, mandando ouvir ao menor de 14 annos e ao curador geral, e só a vista do reconhecimento da divida por parte de ambos, mandou contempla-lo na partilha.

Nada mais fez no inventario em questão o Sr. Dr. Duarte em favor ou contra o Sr. capitão Luz, e se alguma cousa fez de mais, foi em favor dos orphãos, mandando pôr em praça o escravo, unico bem que existia pela diminuta quantia de 53$, que veio a tocar aos mesmos orphãos, para que fosse ella recolhida ao cofre, e ficassem elles assim garantidos.

Julgo o Sr. capitão Luz incapaz de ter dito ao Sr. escrivão Ignacio Gomes de Souza, o que este declarou em juizo, por que faço daquelle Sr. um elevado conceito, e não o considero capaz de calumniar ao Sr. Dr. Duarte, pois tenho já mais que certeza de que o referido pelo Sr. escrivão Souza é uma verdadeira calumnia. Estou convencido que o Sr. capitão Luz, o que havia de ter dito ao referido Sr. Souza, foi que me deu 100$ como pagamento do meu honorario.

Creio que não estou inhibido de vir hoje perante o publico, fazer ver o procedimento do Sr. Dr. Duarte em relação ao Sr. capitão Luz, para salvar qualquer juizo desfavoravel que se possa fazer contra aquelle Dr., por occupar nesta comarca o cargo de promotor publico, por que não pretendo funccionar na denuncia dada contra o mesmo Dr. Duarte, visto entender que não me é permittido.

Rogo, Srs. redactores, a publicação destas linhas.

Páo d'Alho, 26 de março de 1865.

Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Consta-nos que o Illm. Sr. tenente-coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti pretende offerecer-se ao Exm. Sr. presidente da provincia, para organisar o segundo batalhão de Voluntarios da Patria.

Se assim for, podemos affiançar que dentro em muito pouco tempo deverá surgir mais um batalhão!

O Sr. tenente-coronel Maranhão pelas maneiras affaveis e cavalleirosas de que é naturalmente dotado, goza de uma influencia legitima, principalmente no sul da provincia, e muitos cidadãos só aguardam a sua apresentação, para o acompanharem!

Parabens ao Pernambucano, honra e gloria ao Sr. tenente-coronel Maranhão!!

Um que o acompanhará.

Agoa de Florida de Murray e Lanman.

Que os poetas embora fallem dos ares odoriferos da balsamica Arabia, porém apesar de tudo póde-se muito bem por em duvida, se jamais algum desses florescentes bosques de canelleiras ou laranjaes produziram ou derramaram incenso ou perfume mais refrigerante e deleitavel, do que aquelle delicioso e delicado aroma que exhala e dimana desta admiravel essencia, colhida dos campos virgineos de Flora. A athmosphera, a qual rouba e diveste a fragrancia á quasi todas as mais aguas cheirosas, parece produzir bem pouco effeito sobre a exquisita raridade deste aroma, a qual pertence por excellencia a esta preparação sublime e refrigerante. Ella encerra em si, por assim dizer, o condensado respiro e vida das flôres as mais exquisitas e odoriferas do reino vegetal e sua fragrancia parece inexhaurivel, inesgotavel, mesmo depois de ter sido exposta a uma prolongada evaporação ou diffusão. Neste respeito ella se assemelha a original agua da colonia de Farina, e é preferida por toda America do Sul e nas Antilhas, não obstante o valor e custo dobrado daquelle outro perfume.

Reparai bem que os nomes de Murray e Lanman se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmos embutidos no proprio vidro da garrafa e na falta dos mesmos toda a mais é falsa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

28 de março.

Cambios sobre Londres — 90 d₁ vista 25 e 25 1/4 d. por 1$000.

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27......	680:849$907
Idem do dia 28............	29:393$024
	710:242$931

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	67	
« com generos....	878	
		945
Volumes sahidos com fazendas....	165	
« « com generos....	851	
		1,016

Desarregam no dia 29 de março de 1865.

Brigue portuguez—*Esperança*—diversos generos
Polaca italiana—*Linda*—diversos generos.
Patacho nacional—*Beberibe*—idem.
Brigue escuna norueguense—*Tronxo*—farinha de trigo.
Brigue hollandez—*Orion*—diversos generos.
Patacho hanoveriano—*Widar*—idem.
Sumaca hespanhola—*Rengo*—vinho.
Barca ingleza—*D. Maria*—carvão.
Patacho inglez—*Spray*—idem.
Barca ingleza—*Scott*—idem.
Galeota hollandeza—*Elizabeth*—polvora.

Importação.

Brigue nacional *D. Mauricio*, entrado do Rio Grande do Sul com escalla pela Bahia, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte: 10,011 arrobas de charque, 30 couros seccos e 500 resteas de cebolas; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27.........	44:178$279
idem do dia 28...............	1:149$658
	45:327$937

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27........	87:508$385
Idem do dia 28	3:398$066
	90:906$451

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 28.

Liverpool—33 dias, escuna ingleza *Zampa*, de 134 toneladas, capitão E. Wakeham, equipagem 8, carga fazendas e outros generos; a Sympson & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—patacho brasileiro *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevado, carga differentes generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 3 de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publico deste juizo, depois da audiencia respectiva, a escrava crioula de nome Gaudiana, que representa ter 20 annos mais ou menos, avaliada em 600$000 reis, a qual sendo pertencente aos herdeiros de Francisco de Barros Corrêa, fora penhorada aos mesmos por execução de José Joaquim Alves.

Em falta de licitantes será arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de março de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 de março corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra da reconstrucção da bomba da varzea de Paulista, avaliada em 800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou publicar e presente pelo jornal.

Secretaria da thesourarir provincial de Pernambuco, 18 de março de 1865. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A reconstrucção da bomba da Varzea no engenho Paulista, na importancia de 800$, será feita de accordo com o presente orçamento approvado pela presidencia.

2.ª O arrematante dará começo á obra no prazo de 15 dias, e a concluirá no de 45, contados ambos na forma da lei.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, dedois da obra acabada.

4.ª O arrematante, na execução dos trabalhos, seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos mesmos trabalhos.

5.ª O arrematante não terá direito algum a indemnisação qualquer que seja a natureza da allegação que fizer.

5.ª Em tudo mais que não se contém nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento das obras publicas.

Conforme.—*A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa o empedramento da estrada de Apipucos, desde o lugar em frente a da Trempe até o Chora-Menino, avaliados em rs...... 3:080$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos ao empedramento acima mencionadas serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 3:080$.

2.ª O arrematante dará principio no prazo de 15 dias, e concluirá no de dous mezes, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será realisado em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito uma terça parte da obra, a segunda quando tiver feito dous terços, e a terceira e ultima quando tiver concluido e entregue deffinitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme.
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Madestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc

Faço saber que no dia 10 do mez de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, o escravo Theodoro, crioulo, de 24 annos de idade, avaliado em 800$000, o qual vai á praça por execução de José Ribeiro da Cunha Guimarães contra D. Joanna Maria das Dôres e outros. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de março de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 2:200$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos da ponte de Goianna na importancia de 2:200$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela presidencia.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 15 dias, e os concluirá no de tres mezes, contados ambos na forma da lei.

3ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações e iguaes, a primeira quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois de concluidos todos os trabalhos.

4ª Na execução dos trabalhos o arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

5ª O arrematante fará entrega ao engenheiro de toda a madeira velha que ficar da ponte e pelos extravios será o responsavel até que effectue a dita entrega.

6ª O arrematante não terá direito á indemnisação alguma, qualquer que seja a natureza da allegação, para esse fim fizer.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fezenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte do Rio Formoso, servindo de base a esta arrematação a quantia de 787$600.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de março de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de março de 1865.

O secretario,
Antonio F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte do rio Formoso, serão feitos de conformidade com o orçamento na importancia de 787$600.

2.ª As obras deverão ser principiados no prazo de 15 dias e concluidas no de 3 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3.ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver metade das obras e a segunda na sua conclusão e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pelo juizo da 2ª vara, escrivão Athayde, e a requerimento de testamenteiro da finada D. Clara Josepha de Mello Borges tem de ser arrematada por venda a casa de dous andares e sotão cita na rua da Imperatriz n. 48, para pagamento das disposições testamentarias, avaliada por 8:000$; cuja arrematação terá lugar na sala das audiencias no dia 29 do corrente as horas do costume, sendo esta a ultima praça. Recife, 24 de março de 1865

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que se quizerem encarregar da mão d'obra de carpina abaixo declarada, a apresentarem as suas propostas em carta fechada, na sala de suas sessões, no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a saber :

Uma coberta com 200 palmos de comprimento e 30 de largo, 100 crabos sobrelinhas e mão de força no centro.

Onze grades de janellas com bandeiras e caixilhos, tendo as janellas enfichadas.

Cinco ditas com bandeiras e venesianas.

Seis portas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 27 de março de 1865.

O escrivão.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos da cadeia da villa do Cabo foi transferida para o dia 30 de corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Fernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa a estrada do porto de Galinhas, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

JUIZO DE PAZ DO 1º DISTRICTO DA FREGUEZIA DA BOA-VISTA.

A segunda audiencia deste juizo, na presente semana terá lugar no dia sexta-feira, 24 de março ás 4 horas da tarde, no lugar do costume, visto ser a 25 do mesmo mez, dia santificado.

Tribunal de commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi admettido á matricula o Sr. José de Sá Leitão Junior, cidadão brasileiro, de 31 annos de idade, commerciante de commissões e em generos nacionaes e estrangeiros, de conta propria, nesta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de março de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Pela subdelegacia do 2º districto do curato da Sé de Olinda se faz publico que no dia 25 do corrente, pelas 2 horas da manhãa, foi apprehendido a Quintillo Antonio da Costa um cavallo furtado de cor foveira e magreiro : quem for seu dono, justificando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 2º districto do curato da Sé de Olinda 27 de março de 1865. —O subdelegado do 2º districto do curato da Sé de Olinda
Manoel Deonizio Gomes do Rego.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para o forte do Buraco.

30 pranchões de secupira com 18 á 25 palmos de comprido e 9 polegadas de altura, e 11 de largo.

Para o arsenal.

200 taboas de amarello de ferro de 27 palmos de compridos e 2 ditos de largo.

370 dita de dita de 1¼ polegada de altura 9 de largo e 27 palmos de comprido.

Para o deposito do Rio Grande do Norte.

2392 1½ varas de brim branco.

1102 1½ varas de algodãosinho.

326 bonets redonho de panno azul.

Para o corpo do Ceará.

846 covados de panno azul para capotes.

493 covados de baêta.

Para o corpo de voluntarios.

700 covados de baêta.

400 varas de algodãosinho.

25 covados de casemira amarella.

25 covados de casemira verde.

200 gorros conforme o modello.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas na sala das sessões do conselho, as 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 27 de março de 1865. — O encarregado da esripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 27 de março de 1865.

Por esta subdelegacia se achá recolhida presa desde 18 do mez proximo findo, por fugida, Maria, escrava que diz ser de José Lourenço, residente na Varzea ou nos Afogados : quem pois se julgar com direito a dita escrava e provando ser-lhe-ha entregue. Na mesma subdelegacia existe um bahú velho com porção de fôrmas para sapateiro, e mais tres garrafas de essencias e dous copos lapidados, que tudo será entregue a quem provar pertencer-lhe.—Decio de Aquino Fonseca.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação do imposto do pedagio da ponte de Motocolombó foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario.
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa o impedramento do lugar denominado — Areias do Giquiá—na estrada da Victoria, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos da ponte dos Carvalhos foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 de corrente pelo vapor francez *Navarre*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de março de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

4ª recita da assignatura.

Quarta-feira 29 de março de 1865.

Representar-se pela primeira vez o interessante drama em 4 actos, do Sr. Pinheiro Guimarães, intitulado

HISTORIA DE UMA MOÇA RICA.

PERSONAGENS.

Amelia .... D. Eugenia.
Baroneza de Periripi....... D. Francisca.
D. Maria................... D. Jesuina.
Braulia, mulata escrava.... D. Camilla.
Emilia, menina............. N. N.
Rosinha.................... D. Balbina.
Joanninha.................. D. Leopoldina.
Vieira..................... Coimbra.
Dr. Roberto................ Germano.
Frederico.................. Lisboa.
Henrique................... Borges.
Arthur..................... Coelho.
Alberto.................... Guimarães.
Magalhães.................. Porto.
Antunes.................... Pinto.
Alfredo.................... Teixeira.
Leopoldo................... Santa Rosa.
João da Silva.............. S. Demetrio.
João, mulato escravo....... Manhonso.
Um pierrot................. N. N.
Um escravo................. N. N.
Um criado.................. N. N.

Mascarados de ambos os sexos.

O 1º e 2º actos passam-se em Pernambuco ; o 3º na cidade do Rio de Janeiro ; e o 4º na provincia.

Dará fim ao espectaculo o muito applaudido vaudeville em um acto

A CORDA SENSIVEL.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 31 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias o brigue brasileiro *Prazeres*, capitão Jeronymo José Telles : recebe alguma carga a frete e a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia

segue o patacho *D. Luiz* com parte da carga prompta: para o resto trata-se com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 21.

Para o Pará.

vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para o Pará

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem dous terços de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão

O palhabote *Garibaldi* segue para Maranhão por estes dias, recebe carga : a tratar com Tasso Irmãos.

— Para o Porto segue com brevidade o brigue *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem muitos commodos, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro brigue escuna *Não Sei*, pretende seguir no fim da presente semana, tem parte do seu carregamento emgajado : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio da Prata freta-se a barca brasileira *Nova Colonia*, de lote de 300 toneladas : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Manoel Nunes Barbosa, na praça do commercio.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza*, por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para o Porto pela ilha de S. Miguel.

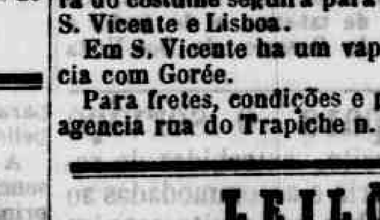
O bem conhecido brigue nacional *Amelia*, pretende seguir até o fim do mez, tem parte de seu carregamanto a bordo, para o resto que lhe falta, e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

No dia 30 do corrente as 5 horas da tarde, segue o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para os portos indicados. Recebe-se carga até o dia 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia das Messageries Imperiales.



No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes, condições e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

LEILÕES.

Leilão de 2 casas terreas sitas na Capunga a rua das Crioulas n. 39 e 41, em chãos proprios edificadas a bem pouco tempo com um grande terreno junto as mesmas.

Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer das casas e terreno acima mencionados : os pretendentes poderão examinar e qualquer informações o mesmo agente satisfará, cujo leilão será effectuado

HOJE.

as 10 horas em ponto no armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão de moveis, crystaes, pianos e outros objectos de gosto.

HOJE

Quarta-feira 29 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões fará leilão de moveis novos e usados, crystaes, pianos e outros objectos de gosto que se torna enfadonho mencionar.

No armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de 20 saccos com assucar.

HOJE

Quarta-feira 29 de março as 9 1/2 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 20 saccos com assucar sendo 16 de retame e 4 de branco, existentes no referido deposito por execução de Antonio Joaquim Salgado contra Antonio Gonçalves Ferreira, o leilão será effectuado no dia acima dito no referido deposito, rua do Imperador casa em frente a secretaria de policia, devendo começar dito leilão as 9 1/2 horas da manhãa, visto ter o mesmo agente outro leilão em continuação.

Leilão de 2,000 couros de cabra.

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 2,000 couros de cabra : quarta-feira 29 do corrente pelas 12 horas da manhãa no armazem do Avilla no Forte do Mattos.

Leilão de 200 caixas com cebolas, 15 queijos suissos e 20 ditos prato.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 200 caixas com excellentes cebolas chegadas ultimamente, 15 queijos suissos e 20 ditos prato muito frescaes : quarta-feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de 60 caixas com massas sortidas.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 60 caixas com massas sortidas em lotes a vontade : quarta-feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão em continuação dos salvados do brigue inglez «Hebe of the Exe.»

HOJE

No armazem alfandegado do barão do Livramento cáes do Apollo.

O *Diario* do dia designará quaes as fazendas que teem de serem expostas em leilão.

Leilão

De um grande fugão americano economico com a competente chaminé o qual se torna recommendado por gastar pouca lenha ou carvão.

HOJE

Quarta-feira 29 do corrente as 9 1/2 horas.

Por intervenção do agente Pinto na rua do Imperador casa n. 6, em frente a secretaria de policia.

Leilão de madapolões, algodões, chitas, brins, cobertores de algodão, parte dos salvados do brigue inglez Hebe of the Exe.

Hoje 29 de março as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos consignatarios do brigue inglez «Hebe of the Exe» com licença do inspector da alfandega, em presença de empregado da mesma repartição para o fim nomeado com assistencia do consul de S. M. Britannica e por conta e risco de quem pertencer das fazendas acima mencionadas parte dos salvados do referido brigue e existentes no armazem alfandegado barão do Livramento no cáes do Apollo, aonde se effectuará o leilão as 10 horas do dia supradito.

Leilão de uma parte de um sobrado de 2 andares.

Quinta-feira 30 do corrente as 11 horas.

OLYMPIO.

competentemente autorisado venderá em leilão uma parte do sobrado de 2 andares sito na rua da Senzala Velha n. 110, avaliada em 1:839$, chãos proprios, terá lugar o leilão no dia acima no escriptorio do referido agente rua da Cadeia do Recife n. 30, primeiro andar.

Leilão de uma taberna em Gameleira.

Quinta-feira 30 do corrente ao meio dia em ponto.

Cordeiro Simões fará leilão dos generos da taberna acima dito a requerimento de Manoel José da Silva Oliveira e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio em um ou mais lotes a vontade, cujos generos foram arestados á Manoel José Alves Coelho.

— No dia quinta-feira se venderá em leilão pelo agente Euzebio uma rica secretaria, mobilias e camas de jacarandá e obras novas, guardas roupa, ditos para louça, cadeiras de braço com encosto de lona, e camas, ditas obras de amarello, camas de ferro, tres cadeiras d'arruar, filtradeira, e outros artigos que serão presentes.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sabbado 8 de abril do corrente anno, se extrahirá a 2ª parte da 4ª loteria (11ª) a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio Lopes Braga, subdito portuguez, vai viajar a Europa.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. José do Recife, os seguintes premios :

Dous quartos n. 2839 com a sorte 6:000$000.
Um meio n. 2505 com a sorte de 1:400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria á beneficio das obras da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se extrahirá no dia 8 de abril.

PREÇO.

Bilhetes. . . . . 12$000
Meios. . . . . 6$000
Quartos. . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . . . 11$000
Meios. . . . . 5$500
Quartos. . . . . 2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe e engomme, forra ou captiva, para casa de pequena familia : no pateo do Carmo n. 2, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Nova n. 42 : a tratar no armazem do mesmo.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Rio de Janeiro no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua de Apollo n. 20.

— Aluga-se o sitio das Mangabeiras na cidade de Olinda, rua do Bom-successo, junto a ladeira do Monte : a tratar na rua Direita n. 69.

A PREVIDENTE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

FUNDADA E ADMINISTRADA PELO

BANCO ALLIANÇA

Autorisada por decreto de 27 de julho de 1864.

CAPITAL SUBSCRIPTO 523:778$500 | SUBSCRIPÇÕES 1,293 | INSCRIPÇÕES COMPRADAS 164:750$000

O seguro mutuo sobre a vida é um dos meios que mais contribue para se adquirerem habitos de economia e de moralidade, e o caminho mais facil e seguro para chegar á fortuna ; é por isso que todo o pae que desejar prevenir o futuro de seus filhos deve, podendo, fazer-lhes inscrever os seus nomes na sociedade—PREVIDENTE—, porque, como o tempo passa depressa, dentro em vinte e cinco annos, e com uma pequena quantia que todos os annos fôr applicando, alcançara uma fortuna para si, ou um dote para seus filhos, que por nenhuma outra fórma, e com tão pequeno desembolso, tirado do fructo das suas economias, poderia obter.

Vantagens que offerece esta sociedade sobre as demais.

1.ª Uma garantia de quatro mil contos de réis capital do Banco Alliança, que, na conformidade do art. 61 dos estatutos desta sociedade, é responsavel para com os seus associados pelos actos e boa administração da sua direcção e da dos demais empregados e representantes.

2.ª Poder o subscriptor, do primeiro quinquiennio em diante, fazer as liquidações annuaes.

3.ª Ter o subscriptor a liberdade de escolher a maneira de pagar os direitos de administração que são 4 por cento pagos no acto da subscripção, ficando sujeito á deducção de 1 por cento por occasião da liquidação, ou 5 por cento pagos no acto da subscripção, sem ficar sujeito a deducção alguma.

4.ª Receber o subscriptor, gratis, de tres em tres mezes, o balanço e contas da sociedade, ficando assim sempre ao alcance do seu movimento e estado.

5.ª A regularidade com que esta sociedade se acha organisada, com pessoas aptas e habilitadas para este ramo de operações, já com pratica de alguns annos em companhias hespanholas.

Porto 14 de fevereiro de 1865.

O agente promotor e recebedor José Antonio Pinto da Rocha.

AOS PAES DE FAMILIA.

Difficil tarefa é a d'aquelle que tem de propagar as doutrinas economicas e sociaes.

É bem sabido que quasi todos nós tendemos para pouco ou nada curar do futuro, e que só olhamos para o presente.

Quantos ha ahi que gastam em um só dia, em extravagancias ou em luxo, aquillo de que tanto careceriam para o dia seguinte ? !

E quantos outros ha tambem que, arrastados pelo vicio do jogo, julgando fazer fortuna em pouco tempo, perdem em alguns minutos não só a sua honra e fortuna, mas tambem o pão de sua esposa e de seus innocentes filhinhos ? !

Tambem muitos ha, que embebidos na doce esperança de apparecerem ricos de um dia para o outro, jogam quotidianamente na loteria quantias que, reunidas no fim do anno e convenientemente applicadas, não de um dia para o outro, mas no fim de alguns annos, com bem mais probabilidade e segurança lhes proporcionariam, um grande capital, ao qual bem poderiam chamar—o grande premio de loteria !

Já que nos coube a honra de sermos o escolhido para o cargo de agente da—PREVIDENTE— tambem nos cabe a obrigação de diffundir e espalhar por toda a parte o conhecimento das vantagens de uma das mais uteis e mais moralisadoras de todas as instituições economicas que hoje se conhecem.

Alguns d'aquelles que a não estudam nem comprehendem dizem :—a instituição é boa, mas é para quem tem muito dinheiro.—Outros dizem tambem :—para quem a instituição é boa é para quem tem filhos e os segura logo depois de nascidos e baptisados.—E outros chamam :—Nós já temos uma fortuna e não precisamos de mais.

Ora digam-nos : as vantagens não estão em relação com as quantias desembolsadas ? Não se pode julgar tão feliz aquelle que não podendo pagar mais do que 4$ por anno, no fim de 25 annos obtem 1:000$, como aquelle que pode despender 400$ e tem 100:000$?

Por que um individuo é solteiro e não tem filhos, mas tem 40 annos de idade, não lhe vale a pena, podendo, de arriscar 50$ por anno, para passar uma velhice socegada e com meios, quando mesmo não tenha no fim dos 25 annos mais do que o resultado da sua subscripção ? !

E aquelles que com ufania dizem :—Temos uma fortuna e não precisamos de mais—não terão visto cahir por terra, n'um momento, individuos millionarios, que tem ficado reduzidos á miseria ? E se elles com a fortuna collossal que possuiam tivessem posto de parte uma quantia para occorrer as eventualidades que podessem acontecer-lhes, depositando-a em uma sociedade de seguros mutuos sobre a vida, não teriam o seu futuro acautelado ?

Tratemos, pois, cada um de nós segundo as nossas circumstancias, de separar alguma quantia do fructo das nossas economias para ir deposita-la na—PREVIDENTE—porque nenhum outro mealheiro encontraremos mais seguro e productivo. Os que assim fizerem, mais tarde bem dirão a hora em que alli inscreveram os seus nomes, porque os annos succedem-se uns aos outros com a rapidez do raio, e em breve nos acharemos no fim d'aquelle prazo, que tão longe nos parecia, senhores de uma fortuna que por nenhuma outra forma e com tão pequeno desembolso, poderiamos obter.

Eia pois, pais de familia, correi a inscrever o vosso nome na—PREVIDENTE,— subscrevendo por vossos filhos ; mas tende em consideração que assim como não deveis obrigar-vos por quantias que vos seja difficil pagar, assim tambem, podendo, não deveis subscrever com pequenas quantias, porque não tirareis tamanho proveito do tempo, e o tempo que passa não volta.

50$000 annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos.	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno.	550$000	2:000$000	4:500$000	10:000$000	23:500$000
» » de 1 anno a 2 annos.	450$000	1:500$000	3:750$000	8:500$000	18:500$000
» » de 2 » a 3 »	430$000	1:450$000	3:600$000	8:000$000	17:500$000
» » de 3 » a 4 »	430$000	1:400$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
» » de 4 » a 15 »	430$000	1:350$000	3:500$000	7:750$000	16:650$000
» uma pessoa de 15 » a 20 »	430$000	1:350$000	3:500$000	7:700$000	16:650$000
» » de 20 » a 30 »	430$000	1:350$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
» » de 30 » a 40 »	430$000	1:350$000	3:600$000	8:000$000	18:500$000
» » de 40 » a 50 »	450$000	1:500$000	3:750$000	9:000$000	25:000$000

As subscripções pagas por uma só vez produzem muito melhores resultados, porque podem dar uns 25 por cento mais do que o calculo apresentado na tabella anterior ; porém são mui raros os que se acham habilitados para de uma só vez pagarem uma subscripção forte, entretanto que subdividindo-a em annualidades facilmente o podem fazer, e é a maneira mais suave de se adquirir um grande capital com pequeno desembolso.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data tem dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Antonio Ferreira da Cunha, na loja de fazendas da rua do Livramento n. 14, sob a firma de Rosa & Cunha, ficando o abaixo assignado a cargo do activo e passivo da mesma. Recife, 28 de março de 1865.—Olympio Gonçalves Rosa.

— O Sr. Francisco Martins da Costa, capitão do hiate *Dous Amigos*, tem uma carta na fabrica de chapéos da praça da Iodencia n. 24 a 30.

— Aluga-se uma casa com duas salas e tres quartos grandes, cozinha fóra, cacimba, e um pequeno quintal e portão, na rua da Conquista, na Soledade : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, ou na rua da Esperança n. 85.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias : na rua do Livramedto loja n. 35.

ATTENÇÃO

Carlos Daumerie precisa de officiaes de alfaiate para casaca e paletot, paga melhor que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia n. 26, esquina do becco Largo, primeiro andar.

Attenção

Previne-se pelo presente a quem possa interessar, que a verba testamentaria do Exm. finado bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, relativamente aos bens que deixou em Pernambuco para cumprimento de legados, acha-se ha muito tempo cumprida pelo respectivo testamenteiro e inventariante ; e para que ninguem possa allegar ignorancia se faz o presente annuncio.

Roubo.

Hontem pelas 11 horas da manhãa uma mulher semi-branca com vestido de chita cabocla, entrou na casa n. 22 do pateo do Carmo e achando distrahida a dona da casa, roubou um relogio de prata horisontal com o n. 19119, estando este com a corda e o vidro quebrados, assim como uma corrente de ouro de 18 quilates, pesando 11 oitavas : roga se á policia a apprehensão dos ditos objectos, e pede-se aos senhores ourives a mesma apprehensão, dirigindo se, qualquer que dér noticia, ao pateo do Carmo n. 22.

Veneravel ordem terceira de Sº Francisco do Recife.

O Sr. secretario, abaixo assignado, em nome da mesa regedora convida a todos seus charissimos irmãos a comparecerem pelas 2 horas da tarde do dia sexta-feira 31 do corrente na igreja da mesma veneravel ordem, paramentados de seus habitos, para em communidade acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos. Secretaria 28 de março de 1865.—O secretario,
Francisco José dos Passos Guimarães.

— Precisa-se de tres amassadores de padaria : a tratar na rua da Senzala Nova n. 30, padaria.

Aviso

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 53, proprio para escriptorio ou residencia : a tratar na rua da Gloria n. 69

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija se a rua Augusta n. 33.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça compras : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e que engomme para uma só pessoa.

Attenção.

Offerece-se uma mulher para ser ama de uma casa de pouca familia : a pessoa que interessar, dirija-se a rua de Santa Rita nova na serraria numero 13.

— Perdeu-se uma pulseira de coral a sahir da rua do Livramento á rua Bella : quem achou póde entregar na rua Bella n. 30, que será gratificado.

— Precisa-se de um criado que entenda do serviço de copeiro : na rua da Aurora n. 50.

Espirito Santo do Collegio.

Por deliberação da mesa regedora do Divino Espirito Santo do Collegio são convidades todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem em a nossa igreja sexta-feira 31 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos para a sua igreja, para cujo fim fomos convidados pela respectiva irmandade.—O escrivão,
Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se uma casa nova na Capunga, rua da Amizade, com uma porta e duas janellas de frente, 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal grande, portão na frente e cacimba d'agua de beber : a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Aluga-se a alguma familia uma mulata moça, a qual lava, engomma, cozinha, e tem mais habilidades : quem a pretender dirija-se a rua da Aurora n. 10, segundo andar.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo para trabalhar em tijolo, paga-se por viagem ou por mez : a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de um criado que saiba principalmente fazer compras para uma casa de familia, e dê fiança de sua conducta, sendo que preferir-se-ha se for algum rapasinho : a tratar na rua da Aurora n. 26.

Aviso

Roga-se a pessoa que achou um escripto de praça dentro de um *Diario de Pernambuco*, já com a certidão do porteiro de não ter apparecido lançador ao bem que devia ser arrematado pelo juizo da 1ª vara, escrivão Baptista, o favor de ir levar a taberna de Antonio Moreira Reis, junto a fortaleza das Cinco Pontas n. 49, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar dous escravos : a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

AVISO.

O proprietario da casa da rua do Mondego em que morou o Sr. academico Antonio José Lopes Filho, tem uma carta para o mesmo senhor, que poderá fazer o favor de a mandar buscar na olaria n. 13 na mesma rua, e entregar a resposta.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa que seja boa cosinheira e que possa fazer assistencia na mesma casa, dando informações de seu comportamento: poderá se dirigir á rua Nova n. 20, que achará com quem tratar.

— Na rua do Trapiche n. 22, primeiro e segundo andares,ha quartos para alugar-se com as competentes mobilias.

— Manoel José Guedes Magalhães vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores aos Srs.: em 1º lugar José Joaquim de Faria Machado, 2º Ignacio José do Couto, 3º José Lopes Alheiro.

— Os abaixo assignados declaram aos seus freguezes e ao publico em geral que teem mudado o seu estabelecimento de vinhos, conservas, aguas gazozas etc., do cáes de 22 de Novembro para a rua do Trapiche n. 22, antigo restaurante do commercio, o qual compraram ao Sr. Sebastiao Lopes Guimarães Junior, onde continuam com o mesmo estabelecimento.

Cahors & Jeuve.

— Na rua das Cruzes n. 18, ha para se vender 10 escravas, entre ellas tem algumas que sabem bem engommar, cosinhar, lavar e fazer todo mais serviço de uma casa e bem assim um preto de meia idade que serve para serviço de casa ou de campo: a tratar na mesma.

— Aluga se a casa terrea da rua da Mangueira n. 1, a qual tem grandes commodos, o sobrado de um andar e loja da rua de Santo Amaro n. 16, e o terceiro e quarto andar do sobrado da rua do Brum n. 70: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Determinando o art. 10 dos actuaes estatutos que sejam reputanos estrandos a' ordem os noviços que fallecerem, tendo completado o anno do noviciado e mais seis mezes de aviso, sem haverem feito as suas profissões; e havendo a mesa regedora deliberado que os ditos seis mezes de aviso se principiassem a contar da data do presente para aquelles irmãos, que, tendo feito a sua entrada á annos, ainda não professaram: assim se faz constar afim de que jámais possam allegar ignorancia; sendo que, findo esse prazo, só serão admittidos á profissão com a multa de 5$000 por cada anno decorrido depois delle, como é estabelecido no final do art. 9 dos mesmos estatutos; sendo-lhes imposta a pena do art. 10 no caso de fallecerem sem haverem professado.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo, 24 demarço de 1865.

O secretario,
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Ama.

Precisa se de uma ama que saiba engommar, cozer, e fazer o serviço de casa para uma só pessoa, e que não sáia a rua: a tratar á rua do Imperador n. 41, armazem de louça.

Attenção.

O Sr. Fernandes Gazzoli tenha a bondade de ir ao Hotel de Italia concluir um negocio que lá tem; e caso não compareça no prazo de tres dias, preceder-se-ha conforme a lei o determina em relação aos penhores.

O Diabo coxo.

— Augusto B. Blandin, subdito francez, segue para o Rio de Janeiro.

— Francisca José Leite manda para a Europa o seu filho menor Guilherme José Leite.

— Offerece-se um menino de idade 13 annos para caixeiro de taberna e com alguma pratica: a tratar no becco Largo n. 1, taberna.

AMA

Na praça da Independencia n. 33 precisa-se de uma ama de leite.

O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Antonio Emygdio Ribeiro, que a bem da sua honra entregue ao annunciante a quantia de 60$, a qual faz o complemento da restituição de 80$, dados pelo Illm. Sr. Dr. I. N, da F. a 14 de dezembro de 1864, para serem entregues ao annunciante. Sim, Sr. Emygdio, complete esta restituição; porque vem muito ao caso, a quem pretende provar em juizo o quesito de homem honrado, em occasião de abertura de fallencia que se lhe promove. Sim, Sr. Emygdio, repito, convém restituir este dinheiro; assim como restituio a letra do aceite da mesma pessoa já referida e do valor de 291$880, no dia 7 de fevereiro do presente anno, quando o annunciante exprobrou a S. S., em altas vozes, ameaçando chama-lo a presença da autoridade policial no estabelecimento de fazendas do Sr. Manoel da Silva Antunes, na rua do Queimado; afim de se lhe restituir a referida letra, que estava em seu poder, para fins convenientes, desde 20 de maio de 1864, e restituir tambem aquella quantia de 80$, a qual promettendo S. S. solemnemente restitui-la a 28 de fevereiro do presente anno, e só restituio 20$ por mão do dono do estabelecimento. O annunciante ainda lhe é accessivel. se não encontra-lo em sua residencia, nos cartorios ou na casa de audiencia; bote o referido valor de 60$ no deposito geral, porque fica riscado da conducta do Sr. Emygdio este abuso de confiança, que todos sabem a lei como qualifica factos desta ordem praticados quando se fechou a loja, e desappareceu o que havia dentro. Já o Sr. Emygdio póde passar entre a illustre corporação commercial, atravessar o grupo de amigos e evitar em algum templo.·. como homem honrado. Complete o Sr. Emygdio a restituição, ainda recommendo-lhe, não faça suas testemunhas estremecerem no acto de botarem a mão direita no livro dos Santos Evangelhos; nem seus amigos por envergonhados se horrorisarem.

Justino Martyr Correia de Mello.

— Na rua do Aragão n. 3, faz-se comida para fora, lava-se e engomma-se com perfeição tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um feitor que saiba ler e escrever, e que seja portuguez, para o engenho Matto Grosso, comarca do Rio Formoso: a tratar com João Bento de Gouveia, propriatario do mesmo engenho, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa; e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como: passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botés, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca.

Samuel Power Johnston & Companha

Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tassoirmãos, na rua do Amorim n. 35.

FABRICACE
PIQUENAS MAQUINAS
PARA MARCAR
PAPEL, CONTAS, LETRAS,
E CARTOES DE VEZITAS

FASCE SINETES PARA CARTAS
PARA LACRE OBREIA E TINTA

Na rua do Aragão n. 12.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

AVISO

Na rua do Mondego olaria n. 13, existe uma carta para ser entregue ao Sr. academico Antonio Jose Lopes Filho, e na mesma olaria pode entregar a respesta.

— Os administradores da massa faliida de Amorim, Fragoso, Santos & C. declaram que o pagamento do 1º dividendo de 5 0/0 já annunciado por vezes, terá lugar somente até o dia 31 do corrente, e depois desse dia depositarão as quantias pertencentes áquelles senhores credores que não se apresentarem no praso marcado.

— Precisa-se de uma ama forra de muito bons costumes para tratar de meninos, engommar e outros pequenos serviços: na rua dos Guararapes sobrado n. 26.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fora por commodo preço.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Uma carroça para cavallo.

Quem tiver e quizer negociar, annuncie ou appareça na rua do Livramento n. 38.

— Aluga-se um sitio que foi do Sr. Sebastião Penna, na Capunga Velha, com boa casa, cocheira, estribaria, quarto para preto, tanque para banho, letrina, etc., e muitas fructeiras: a tratar na rua do Imperador n. 46.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Uma pessoa bastante habilitada propõe-se a leccionar a lingua portugueza e franceza em algum engenho do interior desta provincia; quem se quizer utilisar dirija-se a rua Direita n. 75, que achará com quem tratar.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e para comprar, forra ou captiva: na loja da rua Nova n. 11.

Criado.

Precisa-se de um criado que se sujeite a todo o serviço de uma casa de moço solteiro: na rua nova do Pires, defronte do hospital militar, n. 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres de estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguro sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações ecombinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia, mo Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

ATTENÇÃO.

O Sr. academico Ernesto Botelho de Andrade tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 61, que se deseja fallar-lhe.

ATTENÇAO

Vende-se ou aluga-se um excellente sitio na Capunga Velha com uma excellente casa para familia com 3 salas e 6 quartos, está caiada e pintada de novo, cocheira, estribaria, casa para escravos, dita para feitor, tanque para banho, dito para lavar roupa, viveiro com peixe, terreno proprio e muitas fructeiras com fructos: quem pretender dirija-se a Capunga Nova, no entrar da mesma, ao lado esquerdo passando o primeiro portão, no segundo, achará com quem tratar este negocio.

— Lourenço Pereira Mendes Guimarães, estabelecido com lojas de fazendas na rua da Imperatriz ns. 56 e 72, faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo de commercio, que vai a Europa tratar de sua saude, e deixa em sua ausencia para tratar de todos os seus negocios como procuradores os Srs.: em 1º lugar José Alves Lima, em 2º Carneiro & Nogueira, e em 3º José Pereira Mendes Guimarães.

— Offerece-se um bom criado de todo serviço de uma casa de pouca familia ou de rapaz solteiro, elle entende de cozinha e de engommar e serve de mandados na rua e para outro qualquer lugar, tanto para o sul como para o norte, tem bastante pratica de criado, sabe ler e escrever, e é de muito boa conducta, como prova com documentos, e depois disto tem pessoas de confiança a quem podem informar-se de seu procedimento: quem o pretender dirija-se a esta typographia.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que no dia 24 de fevereiro dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua das Cruzes n. 22, que gyrava sob a razão social de Carneiro & Fernandes, ficando o activo e passivo a cargo do socio Fernandes, o qual continúa com o mesmo estabelecimento; e o socio Carneiro livre de toda a responsabilidade. Pernambuco 24 de março de 1865.

Francisco José Carneiro.
José Rodrigues Fernandes.

AMA.

Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para casa de muito pouca familia: a tratar na rua Imperial n. 36.

Sitio para alugar.

Aluga se um dos melhores sitios, não só pela optima casa de vivenda como por ter excellentes baixas de capim e commodos para vaccas, alem de innumeros arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija se ao primeiro sitio do lado esquerdo, passando a capella dos Afflictos.

Vaccina publica.

As pessoas que precisarem vaccinar-se deverão comparecer no terreão da alfandega nas quintas e domingos das 8 as 10 horas da manhãa, para aproveitar-se a transmissão do fluido de braço a braço

Professora.

Precisa-s de uma senhora que, sendo solteira ou viuva, tenha habilitações necessarias para ensinar primeiras letras em um engenho na provincia de Alagoas: a tratar na rua da Palma n. 60.

— Uma pessoa recem-chegada, profundamente versada no ensino da lingua franceza, pretende abrir um curso nocturno, e por isso convida ás pessoas que se quizerem inscrever á dirigirem-se á typographia economica, rua do Crespo, para maiores informações.

— A Sra. D. Angelica de Almeida Machado Bello, que dizem morar no Janga, tem uma carta nesta typographia.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Latham & C, vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandres.
Sellins e silhões inglezes.
Cerveja aspinall.
Dita Bass.
Dita John Isfry & C.
E um piano com pouco uso.

França e Brasil.

J. Mercier, alfaiate francez, precisa de bons officiaes para obras grandes e de boas costureiras: atraz do Corpo Santo n. 27.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e *comprar*: na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— Na fabrica de charutos e cigarros da rua de Hortas n. 1 precisa-se de um menino para caixeiro de 12 a 14 annos.

— Um rapaz brasileiro com pratica de caixeiro offerece-se para ser empregado em loja de fazendas, escriptorio ou outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta: quem precisar procure na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e comprar: na rua Augusta n. 5.

Ao publico.

O escrivão do commercio Paes de Andrade, declara que da sala das audiencias, no dia 13 do corrente, desapparecera uma letra e varios documentos, sendo esta de Antonio Fernandes de Azevedo, aceita por Joaquim Ignacio Ribeiro Junior do valor de 1:700$000 mais ou menos; e assim previne que ninguem negocie dita letra, pedindo a quem porventura a possuir, ou della noticia tiver, se dirija á seu cartorio a rua do Imperador n. 35 ou a sua casa particular á rua da União n. 42, certo de que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um cosinheiro: na rua da Florentina n. 18.

Ama

Precisa-se de uma mulher já de maior idade e que não tenha a menor pessoa de familia, que dando provas de sua boa conducta e comportamento, esteja no caso de administrar uma casa de familia, e fazer todo o serviço interno da mesma: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a casa do sacristão da Ordem Terceira de S. Francisco na mesma que dirá quem é o pretendente para tratar do ajuste.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado da rua do Livramento n. 36: a tratar na loja.

— Aluga-se um sitio cercado, com algumas arvores de fructo, poço d'agua doce, um telheiro que serve de estribaria, casa de pedra e cal, pintada de novo, na estrada Nova, perto do sitio da viuva Villasecca, com quem pode entender-se.

— Aluga-se a loja n. 9 na rua Direita, propria para negocio: a tratar no segundo andar, entrada pela rua da Penha.

— Precisa-se de um caixeiro até a idade de 16 annos: na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Aluga-se uma boa casa n. 6, sita na rua dos Coelhos, junto ao sobrado do fallecido Anacleto: a tratar na olaria n. 13 na rua do Mondego.

— Pelo presente declaro que se acham cassados os poderes que conferi ao Sr. Antonio Borges da Silveira Lobo em uma procuração que passei ao meu advogado, e pois não poderá dito senhor usar delles em parte alguma.

Antonio Caldas da Silva.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua do Imperador n. 27.

— Por pouco tempo precisa-se de 2 á 3:000$, paga-se 6 0/0 ao mez: offertas recebe-se nesta typographia sobre as letras R. B.

— Forne-se comida para fóra por commodo preço: na rua da Cruz n. 11.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar um menino: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos, que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Antonio Joaquim de Mello, antigo advogado nesta cidade e procurador fiscal da thesouraria de fazenda, emprego que servio por mais de 22 annos, continúa a advogar em todos os ramos do civel e crime, com provisão do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação. Na rua do Imperador n. 14.

—Theotonio Felix de Mello, avisa ao respeitavel publico que todos os escravos da propriedade do Sr. Pedro Coelho da Silveira, rendeiro do engenho Bataria da comarca de Santo Antão lhe estão hypothecados por escriptura publica lançada na nota do tabellião Porto-carreiro, afim de que não seja alguem illudido, visto constar-lhe que o mesmo senhor pretendeu dispôr de algum dos referidos escravos.

RUA LARGA DO Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel: no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

— Ainda continúa por alugar o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, que equivale a um terceiro andar por ter 2 janellas de frente, 2 salas, 6 quartos e uma grande cosinha, o qual acha-se pintado de novo, e aluga-se barato: a tratar no primeiro andar com o seu proprietario o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Na rua de Santa Rita n. 1, precisa-se de uma ama para o serviço de casa e comprar, prefere-se escrava.

COMPRAS.

— Compram se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Na rua da Cruz n. 33 compram-se cedulas das caixas filiaes das provincias e do banco do Brasil com desconto razoavel.

— Compra-se um mulatinho de 10 a 12 annos que seja sadio e tenha boa figura: na rua do Imperador n. 46.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que sirva para todo o serviço: a tratar na rua da Concordia n. 64, padaria do gaz.

Jornaes para embrulho

Compra-se a 140 rs. a libra: na antiga fabrica de cigarros, rua dos Quarteis n. 21.

Escravos.

No Hotel Italiano, compra-se um escravo crioulo, novo, e que seja morigerado, e uma escrava nas mesmas condições, que saiba bem lavar e engommar.

Uma carroça para cavallo.

Quem tiver e quizer negociar annuncie, ou appareça na rua do Livramento n. 38.

— Compra-se um habito da Rosa que não seja pequeno e que sirva para farda: a tratar na loja de sirgueiro do Sr. Paula na rua das Trincheiras, para effectuar a compra.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Queijos

o melhor que ha neste genero a 2$ cada um e cebolas a 1$ o cento: no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

— Vende-se uma mobilia de amarello usada: a tratar na rua Velha n. 49.

— Vendem-se jarros vidrados vindos de Marselha, proprios para agua, farinha, e mesmo para deposito de doce de calda: na rua do Trapiche Novo n. 24, achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, robusto e bonita figura: na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno azul proprio para fardamento: na rua da Cadeia n. 52.

Coke de gaz. Pitch de gaz. Alcatrão de gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

— Vende-se uma taberna com pouco fundo na Casa Forte n. 8; a tratar na rua da Praia n. 13 ou na mesma.

AGUA DE *Florida.*

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechillieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

— Vende-se arroz com casca a 3$ a sacca de 20 cuias: na rua Direita n. 69.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Fogo do ar.

Vende-se fogo do ar a 1$500 a duzia: na rua Imperial n. 249.

Manteletes de filó na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos manteletes de filó preto e outros com os centros de cor, sendo neste artigo o mais rico que tem vindo ao mercado e mais moderno por serem muito compridos e com delicadissimos lavrores: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para meninos.

Vendem-se muito bonitas roupinhas proprias para meninos de 1 a 4 annos, sendo calcinhas e jaquetinhas iguaes, e muito bem enfeitadas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calcinhas do Pavão.

Vendem-se muito bonitas calcinhas bordadas para meninas a 640 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegadas de largura De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras: cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F. Coelho.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, a peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Grespo n. 7.

MASSA E XAROPE DE BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em boccetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

Berthé
pharmacien, interne des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Attenção

Antonio Duarte Carneiro Vianna scientifica ao respeitavel publico, e especialmente aos seus numerosos freguezes, que acaba de abrir um novo estabelecimento na casa n. 22 da rua Nova, situada entre o seu antigo armazem de ferragens e a sua bem conhecida e popular loja da exposição de candieiros á gaz, existindo entre as tres casas espaçosas communicações, de maneira que facilitam aos compradores munirem-se commodamente dos objectos diversos de que precisarem. Além do costumado e variado sortimento, que o respeitavel publico sempre encontrou, e continua a encontrar nos seus estabelecimentos, achará no que acaba de franquear uma multidão de objectos de luxo, gosto e utilidade, das mais afamadas fabricas de França, Inglaterra e Allemanha, para as quaes continuará sempre a fazer encommendas especiaes; e sendo, como é, fastidioso numerar os muito e variados artigos de cutellaria, tapeçaria, cristalaria, de metaes finos, de porcellanas, etc., etc., deixa de o fazer, e convida ao mesmo publico, que venha visitar os seus mencionados estabelecimentos.

Vende-se

uma porção de doce secco e de calda, cajú, laranja, geléa e grozella, por preço commodo: a tratar no largo do Carmo n. 2, taberna.

— Vende-se uma taberna propria para um principiante fazer um negocio de vantagem: a tratar na rua da Guia n. 42.

— Vendem-se duas arrobas de pennas de ema de primeira qualidade, sendo a maior parte brancas: na rua do Amorim n. 36.

Cerveja a 200 rs.

Chegou ao armazem Aliança, rua do Imperador n. 57 a superior cerveja bass em barril, que se vende a 200 rs. o copo.

— Na loja da rua estreita do Rosario n. 24 vende-se um relogio patente inglez, um dito suisso e dous ditos horisontaes, todos de ouro, 2 pares de brincos, 2 medalhas, 3 alfinetes, 3 voltas e 1 abotoadura para collete.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Tambem ha

Barato, barato, muito barato, mais que barato, baratissimo de mais, pranchões de pinho de 7 a 11 pollegadas de largura com 3 a 4 de grossura, de differentes comprimentos, serrados á vontade do comprador; e taboas de 1 pollegada de largura e 20 de grossura, nos armazens n. 24 e 12 do caes 22 de novembro. Aproveitem o ensejo, pois nem sempre as praias do Rio Grande do Norte, ver-se-hão abarrotadas de pinho naufragado, para ter o mercado desta cidade pinho, e muito pinho.

Casas terreas.

Vendem-se quatro casas terreas, na Soledade, sendo tres confrontes ao oitão da igreja, e uma no principio da estrada de João de Barros, reedificadas ha pouco, esfaltadas, de porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, etc.; são de ns. 9, 11 e 13: e uma confronte ao quartel do quarto batalhão, n. 24, com as mesmas commodidades: a tratar na rua dos Pires n. 62.

— Vende-se um bom quartão grande e forte para carga: em Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas linas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs. um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz n. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas pāra vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$, 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$550 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preto fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vonde-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira preta a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

BENZINA

Nova essencia para tirar nodoas sem atacar os tecidos nem alterar as cores

Mancha alguma produzida por gorduras, cêra, etc., resiste a este famoso dissolvente, que pode sem receio applicar-se sobre vestidos de seda, lãa, tapeçarias, panos de bilhar etc.

Restaura perfeitamente as luvas de pelica usadas.

Cada frasco 1$000.

Um impresso que acompanha cada frasco ensina a maneira de usar-se, assim como indica outras muitas applicações que esta nova essencia pode ter nas artes.

PHARMACIA RIBEIRO
EM PERNAMBUCO
22—Praça da Boa-Vista—22

Promessas para Santo Amaro.

Vendem-se pernas, braços, cabeças, peitos, dedos, pés, mãos e corações, vellas enfeitadas para baptisados, tudo de cera feito com perfeição por commodos preços: na loja de cera da rua do Livramento n. 36 junto á igreja.

Legumes novos a 6,400 rs. a arroba

Na padaria atraz da fundição do Sr. Starr vende-se ervilhas verdes, ditas amarellas e descascadas, lentilhas e sevadinha pelo preço em sortimento de 6$400 rs., e conforme fôr a porção faz-se algum abatimento.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto sacces como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encôrpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Impoiatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambrala com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tende grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Loureiro Santos & C., acabam de receber da Europa pelo vapor, um lindo sortimento de enfeites pretos, proprios para a quaresma, enfeites ainda não vistos em Pernambuco, pelo preço de 5$, 6$, 10$, 12$ e 20$, bem como grosdenaples preto, moreantiq, capas de grosdenaples, e southambarques do mesmo; tudo por preços modicos: á rua do Crespo n. 14, junto a loja de louça.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generes que prec sarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas. excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
o gnac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, rapel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)	20
Meiadas de linha frouxa para bordar	20
Pares de sapatos de trança	1$500
Massos com superiores grampas para senhora	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro	160
Caixas com superiores obreias	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial	40

Bilhar.

Vende-se um bilhar de jacarandá, moderno, com pouco uso, e com todos os seus pertences: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert."
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Besirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha nao va loja s de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$100 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Luvas de pellica.

A loja Esperança recebeu novas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, assim como enfeites para cabeça: na rua do Queimado n. 33.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha á loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a	120
Francos com essencia de Sandalo muito superior	1$000
Pentes de tartaruga muito fino a	3$000
Peças de fita de lã preta para vestido de 10 varas	600
Escovas de roupa muito superiores a	1$000
Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200	300
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	300
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	360
Carreteis de retros com quatro oitavas	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos: quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções dos pulmões, do figado, dos rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos: todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades erupticas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins — na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Interpretação das leis

[illegible] por
[illegible] **Correia Telles.**

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 vende-se por 2$500 a theoria da interpretação das leis por Correia Telles.

Vende-se

instrucções para os serviços dos guardas extrahidas dos regulamentos de infantaria e accommodadas. a disciplina que se pratica no exercito brasileiro, com a tabella das continencias: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 1$ cada exemplar.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excelleate chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenapls preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lôs de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lã para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lã de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11--Rua do Queimado---N. 11

GRANDE

PECHINCHA

Chitas largas de cores fixas à 240 rs. o covado: na rua da Madre de Deos n. 7.

Vende-se

um sitio no Caminho Novo, rua da Esperança n. 64, que vai para o Manguinho, com grande casa muito fresca e muitos commodos: na rua do Destino n. 16.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,— de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 --- Rua da Gloria, casa do Fundão --- 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr.

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio de Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$ . . .	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$000.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maçãs brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outres em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha,

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas do melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

LOJA DO BALÃO
DE
AZEVEDO & FLORES.
Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

Madapolões francezes (peça) 13$, 14$ e 15$.
Chitas para coberta a 320 rs. o covado.
Lãas lisas um completo e variado sortimento.
Lenços brancos muito finos a 2$800 a duzia.
Ditos de esguião.
Um completo sortimento de chitas largas de 300 a 500 rs. o covado.
Cambraias lisas brancas muito finas a 5$ a peça.
Aberturas de linho pregas largas.
Ditas de algodão muito finas.
Bramante de uma largura.
Algodão da Bahia para sacco.

O BALAÕ VENDE
ROUPA FEITA

Paletots de casemira pretos e de cores saccos a 9$, 10$, 11$ e 12$.
Ditos de alpaca branca e preta a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de casemira preta de 8$ a 15$.
Ditas de casemira de cor a 5$, 8$ e 10$.
Calças de brim branco a 3$, 4$ e 5$.
Colletes de dito dito de 2$ a 3$500.
Ditos de casemira pretos e de cores a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza para luto a 4$ e 5$.
Ceroulas francezas a 1$600.
Ditas de linho com duas costuras superiores.
Camisas francezas de diversas qualidades de 2$ a 5$.
Ditas verdadeiras inglezas.
Colarinhos de linho muito finos.
Ditos de papel a 40 rs. cada um.
Cortes de casemira de cores por preços commodos.
Ditos de casemira preta fina de 7$ e 5$.
Meias cruas inglezas o melhor que ha a duzia 8$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Camisas de flanella de cores de 3$500 a 7$.
Os donos deste estabelecimento encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim e casemira etc., para homens e meninos por preços que admira; aproveitem que o Balão está disposto a queimar, só quer dinheiro ! !

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretas de filó e lós pretos.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Vinho Collares.

Acaba de chegar de Lisboa o superior e verdadeiro vinho de Collares, em caixa, esta excellente qualidade de vinho torna-se recommendavel, por não conter espirito e ter agradavel paladar, superior ao melhor Bordeaux, sendo aquella particularidade apreciavel e util na presente estação calmosa, em que os vinhos aguardentados se tornam prejudiciaes: vende-se no deposito, rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta brancasuperior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

— Vende-se um bonito molatinho de 12 annos, proprio para qualquer serviço; na rua Nova n. 38, loja.

NOVO RIVAL.
LOJA DE MIUDEZAS
16—RUA DO QUEIMADO—16

Enfeite de cabeça

á Maria, acabam de chegar pelo ultimo vapor francez os mais modernos enfeites de cabeça a Maria, os quaes se vendem muito em conta, a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas de seda preta e de côres, e com differentes larguras, a 1$, 1$280, e 1$500 a peça.
Ditas com duas côres, e de todas as cores differentes larguras, a 1$500 e 1$800 a peça.
Ditas ditas de lãa com differentes cores a 1$ e 1$280 a peça.

Fitas.

Riquissimas fitas de grosdenaple lavrado, bonitos gostos e de lindas cores de 3, 4, e 5 dedos de largura, a 1$, 1$280, e 1$500 a vara.
Ditas ditas de sarja lisa de todas as cores e de varias larguras, a 400, 500, 600, 1$ e 1$280.
Peças ditas de sarja muito estreitinha para enfeitar toucas, a 600.
Varas de fita do gaz de todas as cores e lavradas de 2, 3, 4 e 5 dedos de largura, a 200, 240, 300, 400 e 500.
Peças grandes de trança de lãa, a 240.
Varas de fita de lãa de todas as cores para debrum de vestido, a 100.

Bico preto.

Bonitos bicos pretos de seda gosto muito modernos, a 160, 240, 320, 400, 500, 640, 800 e 1$.
Ditos ditos de linho, a 100, 160 e 200.

Labyrinthos

de chroché imitação dos da terra de dous dedos até um palmo de largura, a 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 5$000 e 7$000 a peça com dez varas.

Luvas de Jouvin.

Brancas, pretas, cor de canna e todas as cores, para homens e para senhora, por 2$500.
Ditas pretas de seda, para homens e para senhora por 2$.
Ditas pretas de Jouvin, para homens e para senhora, porém nao são frescas, a 500.

Sintos e fivelas.

Riquissimos sintos pretos e largos com fivelas pretas e grandes, a 3$ e 5$.
Ditos ditos pretos e bordados a ouro muito largos e com fivelas grandes a 5$.
Riquissimas fivellas para sintos dos gostos mais modernos que tem apparecido, a 1$500, 2$, 3$, 4$ e 5$; são as fivelas mais bonitas que tem vindo a esta praça.

Alfinetes de peito.

Riquissimos alfinetes cravejados de pedrinhas e madreperola do mais apurado gosto, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$.

Leques de Sandalo.

Bonitos leques de Sandalo de muito gosto, a 5$, 6$, 7$ e 8$.

Correntes de relogio,

Pretas e de muito gosto, a 1$280, 2$ e 2$500.

Albuns.

Para 12 retratos, 1$600 e 1$800.
Ditos para 20 retratos, 2$ e 2$200.
Ditos para 100 retratos, 6$, 15$ e 20$.
Ditos de veludo para 50 retratos, 6$.
Ditos ditos para 100 retratos, 8$.

Varios objectos.

Escovas para dentes, 160, 320 e 500.
Ditas para cabello, 600, 800 e 1$280.
Ditas de roupa, 800 e 1$.
Correntes preta para relogio, 1$ e 2$.
Enfiadores de espartilho, 60 e 120.
Varas de galão branco lavrado, 80.
Varas de fita de retroz preto, 120.
Bonecas grandes vestidas, 800.
Ditas que choram, a 160, 800 e 1$280.
Alfinetes pretos para peito, 4$, 1$500 e 2$.
Rosetas pretas, 1$, 1$500 e 2$.
Pulseiras de continhas, 500 e 600.
Ditas de aljofar, 1$, 1$500, 2$ e 2$500.
Voltas pretas grandes, 1$500.
Pentes pretos, 1$500 e 2$.
Bonitas cruzes com pedrinhas, 1$ e 1$600.

Perfumarias,

Garrafas de agua Florida, 1$280.
Garrafas grandes d'agua de Colonia, 1$400, 1$600 e 2$.
Frasquinhos de dita, a 400, 500 e 800.
Ditos de Sandalo, a 1$ e 1$800.
Ditos de oleo pheiocome, a 800.
Frascos com banha franceza, a 400 e 800.
Ditos com banha e extracto, a 1$.
Copos com banha franceza, a 1$200 e 1$600.
Caixinhas de pó d'arroz, a 600 e 1$.
Sabonetes de bolla, a 360.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Colares Royer

ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem os pais incontestavelmente prevenido o mal: esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas

e galões pretos para vestidos,

A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

CIMENTO

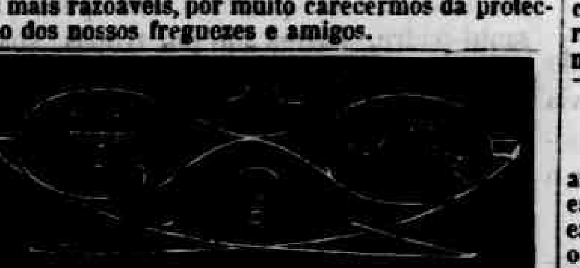
Francez barrica 5$000
Portland barrica 8$500.
No trapiche barão do Livramento ao cáes d'Apollo.

Jumentos.

Vende-se um lindo casal de jumentos, de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça, e crusamento, do que se colherá magnificos machos e mulas para carros e cargas, cuja jumenta está gravida; assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno: á ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirauuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

UNICO DEPOSITO
DE
Pão e de cestas em Pernambuco
Rua larga do Rosario n. 36.

Este estabelecimento unico nesta cidade, sortido de um tudo que desejar-se em obras de palhas e de vime, acaba de receber da Europa os economicos berços volantes de todos os tamanhos para recem-nascidos, ditos para bonecas de meninas, balaios de meninos aprenderem a andar, ditos com tampa e sem ella para costuras grassas, ditos com tampa para arrumar roupas de passar dias fora e conduzir jantares, ditos grandes e menores para deposito de roupa suja, ditos para ajuntar papel rasgado, ditos para costura de meninas e cestinhas dellas enfiarem no braço; bandejas de vime para roupa engommada e para flores; cadeiras para senhoras e meninas viagarem nos vapores e recreio nos terraços, condeças e açafates brancos e pintados de todos os tamanhos, balaios e cestas das compras no mercado: continuamos a fornecer sortimentos destas obras, as pessoas de fóra que nos honram com os seus pedidos, certos de que os preços serão os mais razoaveis, por muito carecermos da protecção dos nossos freguezes e amigos.



Francisco José Germano
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aos capitães de campo

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, e chapéo de couro de abas largas, tem altura regular, cheio do corpo, cabello á escovinha, olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno buço, todos os dentes, pés regulares, etc.; é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahiba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade: roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no a rua do Imperador n. 83, segundo andar, que se gratificará com 50$.

— Na quinta-feira 23 do corrente fugio do sitio do Dr. Witruvio, na Torre, um escravo, de nome Miguel, que o mesmo havia comprado no dia 17 ao Sr. Luiz Antonio Pereira. E' idoso, alto e já foi ha tempos cortador de carne n'esta cidade, estando por ultimo empregado em serviço de sitio d'aquelle senhor. Desappareceu levando vestida calça velha de uma casimira escura, jaqueta parda e chapéo usado do Chili; e é de suppor que ande mesmo por esta cidade. Rogando-se a apprehensão d'elle, poderá ser entregue a rua do Cabugá n. 2.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos e limados, nenhuma barba, apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo a rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Aviso
aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote [illegible] *Araujo Maia*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

— Desde 9 de dezembro de 1864 que está ausente da casa de seu senhor o escravo [illegible], cabra, idade 40 annos, alto, cabellos carapinhos, rosto descarnado e comprido, olhos e orelhas pequenas, nariz chato, barba pouca, tem apenas bigode e pera, perna esquerda de quebra [illegible] e o pé desse lado torto que o faz andar [illegible], suppõe-se andar pela Casa Forte [illegible] com uma mulata forra, baixa, alvacenta, que parece maluca: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha [illegible], o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o sitio em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio no dia 14 do corrente da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a escrava Benedicta, com os signaes seguintes: cor fula, tem falta de dentes na frente, levou vestido escuro de palminhas brancas, chale encarnado, é bem conhecida por ter sido escrava do Sr. Salustiano Cantalista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-na a casa acima, ou a rua da Senzala Velha n. 94, que serão gratificados.

— Acha-se fugido o escravo de nome Rufino, crioulo, natural da povoação de Bengalias, comarca do Limoeiro, baixo, grosso do corpo, nariz chato, beiços grossos, em um dos pés umas verrugas em ponto pequeno, no rosto umas pintas de pannos, tem um geito pouco na perna direita, botando o joelho para dentro, que pouco divulga-se: quem pegar o referido escravo será bem gratificado pelo seu trabalho, levando-o a sua senhora D. Maria Cavalcanti de Albuquerque, no sitio Olho d'Agoa junto a mesma povoação de Bengalias; dizendo mais que vai sentar praça no corpo de voluntarios da patria.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

100$

Quem apprehender e levar no palacete do Visconde da Boa-Vista, rua da Aurora, ou no engenho Trapiche do Cabo, a escrava Joaquina, fula, alta, falta de dentes na frente, muito conhecida nesta cidade, anda as vezes de timão ou saia de balão, e se diz que está em companhia de um pardo de nome Jacob, que mora em Itamaracá, receberá a gratificação acima de 100$. Esta escrava está fugida desde setembro do anno proximo passado, e desde já se protesta contra quem a tiver em sua companhia.

LISTA GERAL. 10.

DOS PREMIOS DA ULTIMA PARTE DA 1ª E 1ª DA 2ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DA MATRIZ DE S. JOSÉ DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 28 DE MARÇO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	178	6$	348	6$	499	6$	674	20$
2	40$	79	—	49	—	501	—	76	6$
4	6$	81	—	51	—	8	—	77	—
10	—	82	—	55	—	11	—	81	—
12	—	85	—	58	—	15	—	84	—
13	—	88	—	62	—	16	—	86	—
14	—	90	—	63	—	19	—	87	—
18	10$	92	10$	68	—	20	—	90	40$
20	6$	93	6$	69	—	21	—	91	6$
25	—	96	—	70	—	25	—	93	—
27	—	98	—	71	—	26	—	98	—
33	—	200	—	72	—	28	—	704	—
36	—	5	—	73	—	29	—	9	—
38	—	8	—	75	—	30	—	12	—
42	—	9	—	76	20$	33	—	16	—
47	—	12	—	77	6$	37	—	19	—
48	—	16	—	82	—	38	—	22	—
49	—	17	—	84	—	46	—	23	—
51	10$	24	—	85	—	47	—	25	—
52	10$	40	—	89	—	65	—	28	—
55	6$	49	—	94	—	68	—	32	—
58	—	50	—	99	—	70	—	37	—
62	—	53	—	403	—	78	—	39	—
63	—	56	—	8	—	80	—	46	—
65	—	57	—	9	—	87	—	52	—
66	—	58	—	10	—	89	—	54	—
68	100$	59	—	12	—	93	—	55	—
71	10$	62	40$	14	—	95	—	60	—
77	6$	65	6$	16	—	601	—	62	—
78	—	66	—	17	—	2	—	63	—
79	—	68	—	29	—	5	—	64	—
83	—	73	—	31	—	6	—	68	—
85	—	80	—	34	—	9	—	69	—
90	—	81	—	37	—	21	10$	77	—
95	—	82	—	39	—	26	6$	85	—
97	—	85	—	47	—	27	—	86	—
100	—	89	—	53	—	30	—	87	—
3	10$	91	—	54	—	36	—	88	20$
8	6$	97	—	55	—	37	—	90	6$
14	—	303	—	56	—	42	—	94	—
16	—	5	—	59	—	50	—	96	—
17	10$	6	—	60	—	51	—	98	—
25	6$	14	—	64	—	52	—	99	—
36	—	16	—	69	—	54	10$	801	—
38	—	18	—	71	—	56	10$	2	—
40	—	20	—	73	20$	57	6$	3	—
45	—	24	—	75	6$	58	—	4	—
51	—	25	—	81	—	60	—	5	—
52	—	29	—	87	—	62	—	10	—
54	—	33	—	89	—	63	—	13	—
56	—	35	—	90	—	64	—	14	—
57	—	41	—	91	—	65	—	34	—
63	10$	42	—	92	10$	70	—	35	—
68	6$	44	—	93	6$	71	—	51	—
75	40$	46	—	95	100$	73	10$	56	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
862	6$	1045	6$	1223	6$	1370	6$	1551	6$
66	—	48	—	26	—	79	—	52	—
67	—	50	10$	28	—	80	—	58	—
72	—	56	6$	29	—	81	10$	61	—
76	—	57	—	31	10$	84	6$	63	—
79	—	58	—	34	6$	85	—	64	—
81	—	60	—	35	—	92	—	65	—
84	—	63	—	41	—	93	—	66	—
86	40$	64	—	44	—	97	20$	67	—
88	6$	66	—	45	20$	1400	6$	68	—
91	—	67	—	50	6$	5	—	69	—
96	—	77	—	54	—	8	—	70	—
97	—	78	—	59	—	9	—	72	—
901	—	81	—	64	—	10	—	73	—
6	—	82	—	65	—	12	—	76	10$
9	—	87	—	66	—	15	—	77	6$
13	—	88	—	80	—	20	—	78	—
16	—	90	500$	83	—	22	—	83	100$
17	—	99	6$	85	—	24	—	85	6$
21	—	1100	—	91	—	26	—	88	—
23	—	1	—	94	—	27	—	91	—
28	—	3	—	95	10$	31	—	92	—
29	—	7	—	98	6$	37	—	95	—
31	—	8	—	99	—	41	—	1600	—
36	—	14	—	1301	—	42	—	3	—
37	—	17	—	2	—	51	—	5	—
38	—	18	—	4	—	52	—	6	—
44	—	23	—	5	—	59	—	10	—
46	—	27	—	7	—	60	—	13	—
55	—	36	—	8	—	61	—	15	—
57	—	47	—	9	—	68	20$	16	—
61	—	48	—	17	—	85	6$	18	—
64	—	54	—	19	—	86	—	21	40$
65	—	58	—	20	—	87	—	26	6$
66	—	61	—	22	—	88	—	28	—
72	—	62	—	28	—	91	—	31	—
75	—	63	—	30	—	95	10$	35	—
79	—	65	—	36	—	97	6$	37	—
82	—	66	—	37	—	1500	—	48	—
87	—	67	—	38	—	1	—	52	—
89	—	68	—	39	10$	8	—	58	—
97	—	70	—	41	10$	9	—	61	40$
98	—	71	—	43	6$	12	—	63	6$
1004	—	76	10$	44	—	14	20$	65	—
5	—	81	6$	48	—	20	6$	70	—
9	—	82	—	49	—	21	—	72	—
12	—	90	—	50	—	22	—	73	—
13	—	91	—	51	—	24	—	74	—
19	—	96	—	57	—	33	—	76	—
22	20$	98	—	59	—	37	—	77	—
27	6$	1204	—	63	—	39	200$	86	—
28	—	5	—	64	—	44	6$	87	—
35	—	8	—	65	—	45	—	88	—
37	—	10	—	66	—	48	—	89	10$
39	—	14	—	69	—	50	—	91	6$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1696	6$	1849	6$	2041	6$	2208	6$	2415	6$
97	—	53	—	44	—	13	—	20	—
1700	—	58	—	45	—	14	—	22	—
10	—	60	20$	46	—	21	—	23	—
13	—	72	6$	47	—	25	—	24	—
15	—	74	—	49	—	28	—	27	—
16	—	81	20$	54	—	31	—	31	20$
22	—	84	6$	57	—	37	20$	32	6$
25	—	90	—	58	—	40	6$	34	—
26	—	92	—	62	—	41	—	37	—
28	—	93	—	66	—	54	—	41	—
35	—	96	—	71	—	59	—	44	10$
40	—	1905	—	73	—	63	—	46	6$
42	—	8	—	75	—	64	—	47	—
44	—	11	—	80	—	65	—	48	—
50	—	15	20$	82	—	71	—	60	10$
51	—	17	6$	83	—	79	—	61	6$
52	—	18	—	90	—	87	—	64	—
61	—	19	—	97	—	89	10$	65	—
62	—	20	—	99	—	95	6$	66	—
66	—	26	—	2103	—	2303	—	71	—
67	—	27	—	16	—	7	—	75	—
68	—	31	—	17	—	11	—	77	—
70	—	38	10$	19	—	13	—	78	—
71	—	44	6$	22	—	19	20$	83	—
75	—	47	—	24	10$	20	6$	84	—
78	—	48	—	26	6$	22	—	85	—
80	—	55	—	27	—	23	—	87	—
87	—	56	—	29	—	26	—	90	—
91	10$	60	—	31	—	28	—	91	—
93	6$	63	—	34	—	30	—	94	—
95	—	71	—	35	—	39	—	95	—
97	—	72	—	39	—	44	—	2501	—
1801	—	78	—	44	—	51	—	3	—
3	—	79	10$	48	—	53	—	5	1:400$
6	—	81	6$	51	10$	55	—	6	6$
7	—	84	—	55	6$	58	10$	8	—
10	—	86	—	56	—	64	6$	10	—
12	—	91	—	57	—	70	—	24	—
13	—	92	—	58	—	73	—	25	—
19	—	94	—	65	—	74	—	29	—
21	—	98	—	68	—	75	40$	34	10$
23	10$	2001	—	72	—	76	6$	37	6$
24	6$	4	—	74	—	77	—	39	—
25	—	5	—	76	—	86	—	44	—
26	—	6	—	78	—	89	—	46	—
29	—	9	—	80	—	92	—	48	—
33	—	10	—	82	—	94	—	50	—
35	—	16	—	91	—	95	—	51	—
36	—	19	—	92	—	99	—	57	—
38	—	21	—	97	—	2405	—	59	—
39	—	30	—	98	10$	7	—	61	—
42	—	32	—	2200	6$	8	—	64	—
47	—	38	—	2	—	10	—	66	—
48	—	40	—	5	—	13	40$	73	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2574	6$	2750	6$	2912	6$	3094	6$	3302	6$
75	—	52	—	14	—	96	—	3	—
78	—	67	—	16	—	3108	—	5	10$
80	—	68	—	20	—	15	—	11	6$
85	10$	72	—	22	—	19	—	12	—
88	6$	74	—	23	—	20	—	18	—
90	10$	77	—	27	—	23	—	24	—
91	6$	78	—	29	—	24	—	27	10$
94	—	84	—	31	20$	25	10$	29	6$
95	—	85	—	43	6$	29	6$	30	—
2605	—	87	—	48	—	30	—	33	—
7	—	88	—	50	40$	41	—	36	—
10	—	89	—	51	6$	44	—	37	10$
12	—	91	—	52	10$	48	—	38	6$
13	—	96	—	54	6$	50	—	49	10$
14	—	97	—	57	—	53	—	51	6$
18	—	95	10$	60	—	55	—	55	—
25	—	2809	20$	62	—	58	—	56	—
26	10$	11	6$	67	—	64	—	59	—
27	6$	13	—	69	—	65	—	66	—
29	—	18	—	71	—	70	—	68	—
30	—	22	—	73	—	72	—	69	20$
35	—	24	—	74	10$	74	—	79	6$
42	—	27	—	78	6$	75	—	81	—
43	—	28	—	79	—	82	—	88	—
44	—	30	—	80	—	91	—	90	—
45	—	32	10$	81	—	96	—	93	—
50	—	35	6$	84	—	3201	—	95	—
54	—	36	—	85	—	2	—	3407	—
56	—	38	—	89	—	4	—	9	—
59	—	39	6:000$	92	—	6	—	12	10$
60	—	44	—	93	—	8	—	18	6$
61	—	46	—	3003	—	13	—	19	—
63	—	47	—	7	—	14	—	21	—
67	—	51	—	10	—	20	—	23	—
72	—	54	—	12	—	21	—	27	—
78	—	55	—	15	10$	30	—	29	—
85	—	57	—	19	6$	33	—	30	—
89	—	63	—	20	—	34	—	32	—
91	—	66	—	22	—	35	—	34	—
97	—	67	—	26	100$	36	—	38	—
99	—	68	—	33	6$	38	—	41	—
2702	—	74	—	35	—	55	—	43	—
6	—	75	—	40	10$	59	100$	51	—
10	—	76	—	48	6$	61	6$	52	—
15	—	80	—	51	10$	66	—	56	—
17	—	82	—	60	20$	69	—	61	—
20	—	84	—	62	6$	79	—	68	—
23	—	90	—	68	—	81	—	69	—
27	—	93	—	75	10$	82	—	80	—
28	—	96	—	80	6$	83	—	87	—
29	—	98	—	83	—	88	—	88	—
30	—	99	—	85	—	89	—	91	—
31	—	2905	—	86	—	96	—	98	—
46	—	10	—	92	—	98	—	3500	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1865.

LITTERATURA.

O CONVENIO DE 15 DE SETEMBRO E A ENCYCLICE DE 8 DE DEZEMBRO, RESPOSTA PELO EXM. A RVM. SR. BISPO DE ORLEANS.

Primeira parte.

O convenio.

I

Começarei por dizer a minha opinião sobre o *convenio* de 15 de setembro de 1864, pelo qual a França se compromettеu com o rei Victor Emmanuel a abandonar Roma no prazo de dous annos.

Desta vez não me accusaram por certo de ter fallado muito cedo.

Duas graves razões tinha eu para esperar.

Nunca houve papel mais desagradavel, do que o de propheta de desgraça. Todavia desempenhei-o sem hesitar, quando foi necessario; desde o seu principio previ eu o fim desta dolorosa questão.

Tenho seguido todos os passos, que ao Piemonte se tem deixado dar sobre Roma, e o que o Sr. Falloux chamou *itinerario de Turin a Roma*,

Assim hei visto a grannde inspiração da França, viva ainda em um voto memoravel da assembléa nacional em plena republica, viva na palavra do general Cavaignac quando exclamou—«Cumpre voar em soccorro do padre santo», viva nas primeiras e nobres declarações do nosso actual imperador; vi, repito-o, enfraquecer-se e morrer essa grande inspiração.

Vi a garantia solemne do direito converter-se em protecção provisoria, a protecção do direito em guarda de pessoa, a guarda em simples escolta, a escolta em sentinella ás portas da casa e do jardim; depois pareceu-me que o braço, que segurava a arma, a achava pesada; tenho seguido os dias, marcado os graus, contado as horas; catholico inquieto, cidadão humilhado, não tinha pressa de juntar mais uma peça a esse processo, cujos juizes hão de ser Deus e a posteridade.

A minha demora tinha ainda uma segunda razão. Não querendo deixar de crer firmemente na sinceridade do governo francez, representado na negociação que precedera o *convenio* pelo Sr. Drouyn de Lhuys, quiz esperar, ouvir, reflectir, antes de dizer comigo, que o meu paiz, tantas vezes enganado pelo Piemonte nos negocios de Italia, o fôra ainda mais vez, e dera mais um passo para o completo abandono do poder pontificio.

Agora, depois da interpretação dada pelo Piemonte ao convenio, já me não restam duvidas.

Eu não conheço dôr semelhante áquella, que provem de um tal desengano. E' ainda mais afflictiva, quando nos levaram a esta triste evidencia ás apalpadellas por entre cerrada escuridão, a travez de horas, longas horas de incerteza de anciedade, de hesitação, de iquivocos e de angustias, que não poderam dissipar as explicações embaraçadas e superfluas d'um ministro, que fazia esforços sinceros, mas vãos, para não haver de confessar a si mesmo que a sua palavra fôra victima de embustes.

Como soubemos nós, nós os bispos, d'este convenio, que interessa a pessoa e os direitos do chefe de egreja? Como foi d'elle informado o soberano pontifice?

Pelas indiscreções incompletas de alguns jornaes, a quem se havia revelado metade do segredo.

Soubemos primeiro, que dous estrangeiros tinham atravessado Paris; depois, que, acabada a commissão, haviam partido, como viajantes apressados, e que levavam na sua bagagem uma folha da nossa historia nacional, um tratado, que deixou a França ligada, antes de o ter conhecido.

E' verdade, que este tratado recebera a assignatura do imperador, que, por promessas reiteradas, se compromettera solemnemente a sustentar o papa, e assignatura d'um ministro, que entrara para os negocios em honra desta resolução; bastava isto para se dever confiar; mas não era bastante para se comprehender. E realmente não se percebia bem a qual interesse obedecia a França, mudando de papel tão rapidamente.

Não fallaria aqui do papel, que representou a França no reinado de Carlos Magno. E todavia pergunto com dôr a mim mesmo: E' porventura cousa assentada, que ninguem deva já pensar neste papel magnanimo? Já não fallo da acção da França em 1849 e n'outras frequentes vezes durante os mil annos, que separem estas duas épocas.

Havia porém um papel menos bello, e com tudo honroso ainda, aceito, ha alguns annos.

Dizia-se, que o imperador, guardando Roma, e conservando nos estados pontificios tão violentamente diminuidos, uma occupação tão restricta, conseguia ainda quatro grandes vantagens: grangeava com esta occupação a estima da Europa catholica, continha em respeito a Italia revolucionaria, ganhava a gratidão do clero francez e finalmente conservava uma posição politica e estrategica importante.

Que lucrará a França em perder esta posição? Não o sei explicar; mas esta não é a minha questão, pelo menos como bispo. Cuidava eu, que ao menos a França, deixando Roma, não abandonaria o papa, e que prevenida contra as ambições persistentes e contra as passadas violencias do Piemonte, tomaria serias garantias.

Affirmava-se, que tudo isto se achava no tratado.

Muitos me aconselhavam confiança, ou pelo menos resignação.

Que quereis vós, diziam, quando o convenio não era ainda bem conhecido; que quereis vós?

O que está perdido, perdido está! O que importa é conservar, o que resta.

Ora se Victor Emmanuel renuncia definitivamente a Roma, se a França garante positivamente a sua posse ao santo padre, se o santo padre, sustentado por tropas suas e tendo recursos sufficientes, fica em circumstancias de continuar livremente no vaticano, d'ora avante sem inimigo, o curso do seu divino ministerio e de real sacerdocio, que mais quereis? Sem fechar todas as feridas, sem dár satisfação a todos os direitos, não será preferivel, ao que existe, um estado redusido, muito injustamente redusido, mas socegado?

Esperemos, dizia eu, e vejamos os textos e os factos.

Pois bem! os textos e os factos fallarão.

Já sei com o que devo contar, e julgo opportuno dizer sobre o assumpto toda a minha opinião, indo ao fundo das cousas.

Talvez me achem extenso: porém como o senado e o corpo legislativo vão breve reunir-se, como vae haver uma discussão decisiva sobre esta importante questão, quero trata-la a fundo, e abrange-la pela ultima vez no seu todo. O momento é urgente: cumpre esclarecer o presente e o futuro pelo passado.

Qual é o sentido, que a França liga a este tratado?

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros terá a bondade de no-lo explicar por meio de despachos que apresentam deste modo o Piemonte.

A Italia converte-se e volta a sentimentos mais razoaveis; podemo-nos fiar nella. Não podendo ir a Roma, contentar-se-ha com ter Florença por capital. Ainda mais, quer guardar a fronteira do papa, em vez de a ultrapassar. Nós collocamos o papa sob a guarda d'um bom visinho, deixamos-lhe o direito, senão os meios de organisar o seu exercito e as suas finanças,

A Italia está feita, Roma livre, e a nossa missão acabada.

Mas o Piemonte entende a cousa d'outro modo, e os commentarios officiaes, dados por Turin ao *convenio* vão demonstra-lo até á ultima evidencia a todo homem imparcial e de boa fé.

Retomando em relação ao *convenio*, que parece dever acabar tudo, o curso necessario das cousas, vou dizer simplesmente:

1.° O que pensa do Piemonte;

2.° O que espera da França.

Acrescentarei algumas observações ácerca do que se requer do papa e finalmente sobre quaes serão aqui as responsabilidades.

O que pensa do Piemonte.

Não é por uma vãa affectação de purismo politico, que digo: o *Piemonte* e não a *Italia*.

Digo o *Piemonte*, porque o Piemonte tem culpas, e eu não quero accusar a Italia. A ambição do Piemonte, a alliança de seu rei e dos revolucionarios tem feito e está fazendo todo o mal. A immensa maioria de população na Italia, todos os dias se está a ver, é calma, religiosa e paciente. A resignação é a sua feição caracteristica, e deve-a a religião. Ama e venera o papa, deseja o seu perdão e a sua benção. Se a confederação, cuja idéa pertence ao imperador, se fizer algum dia, estou persuadido, que a Italia tem, no futuro, como a teve no passado, uma missão providencial.

Amo e lamento a Italia, mais victima, do que complice, e eis o motivo porque, tendo o dever de accusar, evito o seu nome sempre caro e accuso sómente o *Piemonte*.

Portanto, o que penso eu do Piemonte?

A resposta é simples; o que os factos me obrigam a pensar.

Não tenho confiança nenhuma no Piemonte, e não creio, que a França a possa ter. Quanto a mim, estou decidido a repellir toda illusão. Os factos fallam bem alto e só engana, quem se quer deixar enganar. Vou, pois, direito a elles, e folgo de os resumir uma vez por todas:

Para apreciar um tratado, é essencial conhecer bem as partes contratantes. Convém, que haja toda a confiança naquelle com quem se contrata, que se conheça bem o seu caracter e a sua moralidade, o sentido que liga ás palavras, que emprega, e os meios de que se serve para conseguir seus fins.

Para mim valem pouco as palavras. Oh! Como o Piemonte as escolheu bellas para seu uso; *a egreja livre no estado livre*;—*as forças moraes—os progressos da civilisação as aspirações nacionaes*;—o direito novo:—*o voto das populações*....

Mas eu não sei tomar as cousas de leve, nem fallar no ar, e pergunto o sentido destas palavras ao proprio proceder do Piemonte, á sua politica de quinze annos, aos planos proseguidos, aos factos consummados.

E' uma questão delicada; passo todavia a trata-la, desde já bem seguro e pedindo a Deus de nada proferir que possa offender o meu paiz, cuja honra é a minha, nem adulterar a verdade da historia, cujo testemunho é livre, soberano e immortal.

Retomando, pois, o fio dos factos procurarei ser breve:

E primeiramente.—*A egreja livre no estado livre.*

A egreja livre para o Piemonte, ha quinze annos, quer dizer;

— Todos os bens da egreja confiscados;

As ordens religiosas abolidas;
As religiosas deitadas á rua;
Os bispos encercarados;
O clero sujeito á conscripção;
Os bispados sem bispos;
As concordatas com a santa sé violadas;

As immunidades ecclesiasticas, estipuladas por um tratado, abolidas;

A lei Siccardi votada aos gritos de—*viva Siccardi! Abaixo os padres!*

A lei sobre o matrimonio civil votada no dia 5 de junho de 1852, apezar do papa, apezar da concordata e dos bispos;

A lei de 25 de novembro de 1864, violando formalmente, contra a egreja, o art. 29 do estatuto nacional:—Todas as propriedades são inviolaveis, *sem excepção de nenhuma especie* (1).

A lei de outubro de 47, submettendo os escriptos dos bispos á *censura preventiva*;

A lei de outubro de 48, instituindo conselhos seculares para inspeccionar ensino de religião e dos catholicismos, e até nomear os *directores espirituaes* nas instituições religiosas;

A lei de dezembro de 48 que subtrahia as theses dos gráus canonicas ao exame dos bispos;

A antiga academia de Superga, casa de estudos superiores ecclesiasticos do reino, supprimida;

Finalmente a lei de 51, pela qual se pretendia fundar uma theologia de estado, submetter as escolas de theologia diocesanas á inspecção do estado, obrigar os professores dos seminarios a seguir os programmas do estado:

E isto ao mesmo tempo, que na universidade de Turim se ensinava:

«A omnipotencia do estado sobre a egreja;

«A incompatibilidade do poder temporal e do poder espiritual;

«A impossibilidade de demonstrar que o casamento seja um sacramento;

«A impotencia da egreja em estabelecer impedimentos dirimentes ao casamento;

«Finalmente, que a egreja catholica e especialmente a Santa Sé é que promoveram o scisma do Oriente. (2)

Eis como entendiam — *A egreja livre no estado livre.*

Os actos do Piemonte eram conformes com estas leis.

Em 1850 o arcebispo de Turim foi encarcerado e depois banido; no anno seguinte foi o arcebispo de Cágliari, depois o arcebispo de Piza, depois o arcebispo cardeal *de Angelis*, depois os outros.

E no momento, em que eu escrevo, metade dos bispados de Piemonte estão sem bispos, e o mesmo acontece em toda a Peninsula.

Os padres estavam sob a vigilancia da policia, e perseguidos não só pelas proclamações de Garibaldi, que dizia em Pavia, aos estudantes, que *pegassem nas pedras das ruas para dár cabo das vestes negras*; como tambem por circulares ministeriaes, que accusavam o clero de cumplices dos alvorotos por causa da caristia do pão.

Os cartuchos de Collegno que o Sr. Ratazzi felicitava em 18 de outubro de 1852, por haverem cedido, *com uma caridade toda christãa*, uma parte da sua casa para os alienados, eram dous annos depois, em 10 de agosto de 1854, expulsos pelo mesmo ministro.

Successivamente expoliaram violentamente os religiosos padres de S. Vicente de Paulo, as religiosas Oblatas de Pigneroles, os servitas d'Alexandria, que acabavam de enviar dous de seus padres á Genova para substituir quatro, que tinham morrido no serviço dos cholericos.

As proprias mulheres, as irmãas de caridade, não foram poupadas.

As montanhas da Saboia não escondiam á perseguição a antiga companhia das damas da *compaixão* para o serviço dos pobres e dos enfermos.

Os carabineiros expoliaram de noute as religiosas de Santa Cruz; «Bou graças a Deus, disse a superiora, de não ter morrido nenhuma de minhas filhas no meio da rua.»

Já haviam sido proscriptas as damas do Sagrado Coração: todas suas casas foram fechadas, suas noviças dispersas, e os seus bens moveis e de raiz, entregues ao thesouro publico.

Resumindo 7:850 religiosos foram despojados e entregues a todas as necessidades.

Eis aqui como o Piemonte entendeu desde o principio — *A egreja livre no estado livre.* E ainda hoje não o entende d'outra fórma, dispõe-se a fazer nas provincias annexadas, o que fez em sua casa: hontem mesmo lemos nos jornaes as nobres palavras dos bispos da Toscana «declarando-se promptos a ir pedir a seus fieis o pão, que elles mesmos davam n'outro tempo.»

— *As aspirações nacionaes*, ainda hontem, depois do tratado de 15 de setembro, invocadas pelo Piemonte, nunca tiveram para elle senão um sentido: apoderar-se de Roma e derribar o papa.

O Sr. Cavour não disse outra cousa nesse *Memorandum*, em que, no congresso de Paris, se tornou o accusador publico do papa, em termos taes, que até o *Times* escreveu: «Uma assembléa puritana d'Edimbourgo ou de Belfaste não poderia dizer mais.»

Foi a este *Memorandum*, que o proprio jornal do Sr. Cavour *Il Risorgimento*, chamou «faúlha d'um irresistivel incendio.»

O Piemonte, para chegar a este fim, alliou-se estreitamente, e fez causa commum com a revolução, dando mostras de a desapprovar: activou em toda a Italia por «vias subterraneas» de que ha pouco fallava o Sr. Drouyn de Lhuys, a mais violenta propaganda revolucionaria; incitou, assalariou e armou nas trevas aquelles, que estavam encarregados de minar todas as soberanias da Peninsula, e principalmente a soberania pontificia: taes foram a sua politica e as suas *aspirações nacionaes*.

Debalde protestou o imperador, que *a guerra não desapossaria os soberanos e nem abalaria o throno do Padre Santo*; e no mesmo momento, em que o imperador proferia estas palavras, conferenciava o Sr. Cavour com os chefes das sociedades secretas, e traçava, d'accordo com La Farina, presidente da sociedade nacional, todos os planos das futuras revoluções, tendo todavia o cuidado de lhe dizer: «vós, vós não sois ministro, podeis obrar livremente; porém ficae sabendo, que vos renegarei, se fôr interpellado na camara ou incommodado pela diplomacia.» (3)

Taes são os *meios moraes*, que o Sr. Cavour pôz ao serviço das suas *aspirações nacionaes, o direito novo*, que elle inventou.

Se o Sr. Cavour procedia d'este modo, os embaixadores piemontezes junto das côrtes italianas faziam o mesmo.

O rei Victor Manuel vae por estes dias tornar a vêr em Florença um palacio habitado em 1859, pelo seu embaixador, o Sr. Buoncompagni. Ora, quando o grão-duque, muito sincero e muito bom soberano, tio do rei d'Italia, occupava ainda o palacio, onde se alojará dentro em pouco seu sobrinho, encarregára o marquez de Lajatico de compôr um ministerio liberal; e quando este homem politico foi procurar seus futuros collegas, onde os achou? O conspirar contra o grão-duque em casa do Sr. Buoncompagni, graças á immunidade concedida aos embaixadores.

Isto foi officialmente escripto pelo representante da Grãa-Bretanha na Toscana, o Sr. Scarlett, ao seu governo. (4)

— O Sr. Scarlett escrevia ainda ao conde de Malmesbury em 15 de maio de 1859:

«E' minha convicção, que o acontecido em Parma não foi senão uma parte da *grande conspiração urdida pelo Piemonte*; esta conspiração tinha ramificações em todas as cidades da Italia.»

E com effeito, quando a duqueza de Parma, depois d'uma primeira revolução, provocada pelos emissarios piemontezes, foi chamada pelo voto espontaneo de seus vassallos, o Sr. Cavour, para supprir a insufficiencia das *aspirações nacionaes*, fez occupar militarmente o ducado.

Em Napoles a casa do ministro piemontez, que tinha sido plenipotenciario com o Sr. Cavour no congresso de Paris, era do mesmo modo o *centro* habitual de todos os conspiradores. (5)

Era assim, que o Piemonte respeitava o direito das gentes, e punha em obra as *forças moraes, o direito novo: direito novo*, é verdade e que os povos civilisados não tinham ainda conhecido até hoje.

Vejamos agora, para nos aproveitarmos das lições do passado e para aprendermos a prever melhor o futuro, de que modo as *annexações* succederam ás *revoluções*.

Segundo o programma combinado a dictadura dos ducados e dos Estados-pontificios foi offerecida a Victor Emmanuel, que a aceitou avidamente, «Mas não vos inquieteis, dizia o Sr. Cavour, isto é só provisorio.» Até o governo francez se deixou enganar.

«Parece que não ha uma idéa sufficientemente exacta do caracter da dictadura, offerecida na Italia ao rei de Sardenha; della deduzem, que, *ao abrigo das armas francezas*, o Piemonte conta reunir toda Italia em um só Estado, Semelhantes conjecturas são destituidas de todo o fundamento.» (6)

Não o entendia assim o Piemonte. Estabelecia-se, como dono, em seus novos estados, occupava todos os empregos, apoderava se de todas as posições, trabalhava por todos os meios em tornar definitiva a sua dictadura, e Victor Emmanuel, em Florença, dizia empunhando a sua espada e olhando para o lado de Roma:—Iremos até o fim. *Andremo al fondo.*

Com effeito a paz de Villa Franca nem um instante embargou os passos ao Piemonte, e as annexações, apezar dos tratados de Villa-Franca e Zurich, foram realisadas nos ducados de Parma, Placencia, Modena e Toscana, nas Legações e nas Romanhas por meio dos mais odiosos artificios, sem nenhuma liberdade sob a pressão das bayonetas piemontezas, com todas as forças da intimidação e da corrupção.

Convêm recordar todas estas cousas a um publico, que esquece demais; quando muitos estão interessados em esconder o passado em um silencio e n'uma conveniencia, que indignam a minha consciencia.

Até o imperador sentiu a necessidade de se desviar de tudo isto, quando referindo-se ao voto de Niza e da Saboya, declarava ás potencias européas, que este voto não fora arranjado «nem por occupação militar, nem por insurreições provocadas, nem por surdos artificios.» (7).

A imprensa foi açalmada por toda a parte e foram os omnipotentes dictadores piemontezes que fizeram, elles sós, as votações sem terem em nenhuma conta a vontade dos povos.

Na Toscana, «não admittiram a votar senão a vigesima quinta parte de população: e nem mesmo foi votar a metade desta vigesima quinta parte; do que resultou, escrevia lord Normanby, que foi uma *quinquagesima parte da população*, que vendeu os Athenienses de Italia aos Beocios do Piemonte.»

(Continuar-se-ha).

(1) Expressão introduzida por Carlos Alberto, precisamente para proteger as propriedades ecclesiasticas; o que inspirou ao Sr. Revel, na camaras dos deputados, esta bella palavra:—«Realmente, senhores, se o rei Carlos Alberto, cuja imagem temos aqui diante de nós, soubesse como hoje ousam interpretar suas intenções e seus actos, teria escondido aquella mão, que elle estende para jurar a constituição... sim, senhores, te-la-hia escondido.»

Mas que importaram aos piemontezes os juramentos e a mão descarnada de Carlos Alberto?

(2) Proposições ás quaes, para o dizer de passagem, alguns artigos da Encyclica e do *Syllabus* teem por fim responder.

(3) Necomedi Bianchi, Documenti sul Conte di Cavour—Turim 1863.

(4) Despacho do Sr. Scarlett a lord Malmesbury de 29 de abril 1859.

(5) Cartas de Ulloa, pag. 16.

(6) Nota do *Moniteur* de 24 de junho de 1859.

(7) Discurso de abertura das camaras em 1 de março de 1860.

UM POUCO DE TUDO.

Publica o *Nacional* o seguinte:

Na povoação de Gebelim, concelho d'alfandega da fé dá-se um caso curiouso e tão original que passamos a descrever como no-lo affirmam.

Francisca Gabriella, da referida povoação, enfermou aos 18 annos de edade, e dessa enfermidade cahiu de cama, sem que todavia fosse de cuidado a sua molestia, que alguem suppoz ser malicia,—o que de certo não é para admirar visto que a malicia em mulheres é habitual, e principalmente na edade de Francisca Gabriella.

Foi chamado o facultativo e este passado algum tempo declarou o que a enferma nada soffria.

Francisca, porém continuou a permanecer de cama, sem que ao menos se levantass para comer!

Estava como o porco quando entra no seu ultimo periodo da ceva.

Completou os 19 annos, os 20 os 25 e os 30, sem que nunca mais pozesse os pés fóra da cama, e sem nunca se importar do mundo nem dos homens, que são, diga-se a verdade, o manjar saboroso de appetite das mulheres muito principalmente na quella edade de florescencia e de amor.

Francisca, viu durante o periodo de doze annos, atravez das fendas da janella do seu aposento, o despontar da primavera, o florescer do estio, e o remorejar do outomno sem que um só instante se recordasse dos tempos em que apanhava no prado as verdejantes florinhas com que se enfeitava nos primeiros annos da sua meninice.

Para ella tinha mais valor calor dos lenções e o das mantas do que os dias passados ao ar livre, em tempos aprasiveis.

Ultimamente uma outra mania acommetteu esta celebre Francisca.

O inverno, de que ainda estamos sentindo os seus effeitos, foi, ao que parece um pouco descommunal para a Sra. Francisca, o que a obrigou a chamar a sua criada e dizer-lhe:

D'ora avante quero que me colloques aos pés um calce bastante quente.

— Para que, minha ama?

— Para me aquecer os pés, que tenho sempre frios como o gelo.

A creada sahiu do quarto para fazer o que sua ama havia ordenado.

Esta tinha um irmão gotoso, e disse-lhe que fosse levar o calce á senhora.

O pobre moço obdeceu.

Chegado ao quarto ordenou-lhe a senhora que lhe collocasse junto dos pés o calce

Dito e feito,

O gotoso sahiu, repetindo sempre que era preciosa a receita.

Porém o frio continuava, e os calces por mais quentes não davam já calor bastante para aquecer-lhe os pés!

Francisca Gabriella lembrou-se então d'uma nova receita.

Lembrou-se do matrimonio e disse ao irmão da creada para casar com ella, pois era unico remedio para que os calces que elle lhe mettia nada faziam!

O gotoso annuiu com promptidão... e lá se receberam no mez de janeiro d'este anno, sem que a nova vida da senhora Francisca em nada alterrasse seus habitos!

Pobre gotoso!... em que hora fostes calçar-lhe os pés para agora te veres algemado por tão excentrica creatura!!

O *Temps* conta a seguinte anecdota a proposito de um baile do Hotel de Ville dado ultimamente.

Uma senhora edosa vestida, como convem a uma edade avançada, mas com bellos diamantes, levava uma sua neta a este baile.

No momento de entrar o criado recusou aceitar-lhe o seu bilhete de convite, pretextando que não vinha em toillette de baile por não vir degotada.

A senhora insistiu invocando os privilegios da sua edade, dizendo:

— Sou doente e portanto não posso andar degotada.

O criado respondeu-lhe:

— Quando se está doente, fica-se em casa.

— Na minha edade, replicou a senhora, não se póde ir a um baile vestida como uma menina.

O criado tornou a responder-lhe:

— Quando se é velha fica-se em casa.

Esta questão attrahia as attenções, quando a chegada do prefeito Wansseman a terminou, abrindo á pobre senhora as portas do *templo* de Trepsicore.

Canto patriotico, que, por occasião do triumpho de nossas armas nas campanhas do sul, recitou na noute de 17 e offereceu aos Brasileiros, com especialidade aos Pernambucanos, o Sr. A. A. Affonso, natural do Rio Grande do Norte:

Sôe ovante além dos mundos
Do Brasil a fama, a gloria;
Saibam nossos descendentes
Seus trophéos, nossa victoria.

Pretendeu vil inimigo
Nossos foros ultrajar;
Deu ensejo a novos bravos
D'outros louros conquistar.

Uruguay, insana gente,
Quiz provar nosso valor,
Arrogante commetteu-nos,
Ebria e louca de furor.

O leão que adormecera,
Gratos ocios a fruir,
Lá sonhou, que ouvio tambores
Guerra! Guerra! Repetir.

Estremunha, ouriça a grenha,
Já de pé se levantou:
Mal esperto, ouvindo guerra,
Guerra! Guerra! Rebramou.

E os valentes da guerra aos tangeres
Já não podem seus brios conter;
Vôam já, sitibundos de gloria,
Pela patria no prelio a morrer.

Uruguay já se estreita nos muros,
Do leão desdenhando os rugidos;
Ei-lo: assoma... deslocam-se as pedras...
A traidora agonisa em gemidos.

Já descoram varletes da infame,
Já se humilda soberbo Uruguay
Brasileiro, teu gladio de fortes
Não se embote n'Aguirre, parae!

E do imperio as phalanges guerreiras
Perdoaram da vil a traição;
Mas seus muros saudaram rendidos
Do Brasil o flammante guião.

Bravos filhos na luta empenhados,
Para aos lares victoria trazer,
Exultae: vosso nome indelevel
Sinzelado na historia vae ser.

Guararapes, Tabocas, um tempo,
Feitos grandes obraram mui feros,
Uruguay ind'agora se rende
Do Brasil ao triumpho em Caseros

Nem Mauricios, Reymbaks, nem Rosas
Supportaram do forte a bravura;
Brasileiros ou vencem, ou morrem,
Sempre heróes na desgraça ou ventura.

Mas, meu Deus, que retumbos estrugem
Densos ares ao som do Boré?!!
Quem a terra campêa dos bravos,
Dize, vento do sul, oh! Quem é?

Matto-Grosso, teus campos talados
Por selvagens, vilões Paraguayos?...
Brasileiros, é muito! onde os brios;
Cahetés! Que vergonha! Onde os raios!...

Não ouvis os lamentos acerbos,
Que magoam seus campos pollutos!...
Crinisparsa pranteia-os a Virgem
Brasileira, que é prêa dos brutos:

Velhos, mães e pequenas crianças
Victimadas lá são aos milhares!
Paraguay! Que bruteza! Guerreiros,
Venham vellas, cavalguem-se os mares!!...

Arcabuzes, morteiros, bombardas
Relampegem nos campos d'além:
E o Brasil reverbere só guerra,
Guerra ao bruto, que sobre nos vem.

Parde o céu pelo fumo pulvereo,
Encrueça-se horrenda a batalha!
Brasileiros, vingança! vingança!
Sangue! sangue! metralha! metralha!

Cada homem já seja um guerreiro,
E o guerreiro já seja um leão;
Trema, ao vê-lo trepar a muralha,
O tyranno cruel d'Assumpção.

Haja vida, mas haja victoria,
Que sem honra viver é mui vil:
Ou floreça comnosco pujante,
Ou comnosco se acabe o Brasil.

Pernambuco, recorda teus feitos
Generosos! adorna a curul,
Que forjaste na fragoa das lides!
Cahetés, ide á gloria; ide ao sul.

E por nós ondeando nos muros
D'Assumpção a bandeira gentil,
Novos hymnos á patria daremos,
Epinicios de gloria ao Brasil.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO